

INFORMS

INFORMATIVO
MERCO SHIPPING



RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO

Edição 074/2024
Data: 09/08/2024



ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP).....	4
CAMINHÕES QUE VÃO PARA O PORTO DE SANTOS SERÃO RASTREADOS PARA GARANTIR SEGURANÇA	4
AUTORIDADE PORTUÁRIA BUSCA ESTUDOS PARA USINA HIDRELÉTRICA QUE ABASTECE O PORTO DE SANTOS	4
PORTO DE SANTOS RECEBE NAVIO GIGANTE COM 366 METROS DE COMPRIMENTO.....	5
PASSAGEM DE NAVIO DE 366 METROS INTERROMPE TRAVESSIAS DE BALSAS E BARCAS ENTRE SANTOS E GUARUJÁ	6
ME – MOVIMENTO ECONÔMICO.....	6
PETROBRAS TEM RESULTADO NEGATIVO DE R\$ 2,6 BI NO SEGUNDO TRIMESTRE.....	6
SUAPE CONQUISTA 1º LUGAR NO ÍNDICE DE GESTÃO DE AUTORIDADES PORTUÁRIAS	8
ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS.....	9
NO PRIMEIRO SEMESTRE DO ANO, A AGÊNCIA REALIZOU 2,5 MIL FISCALIZAÇÕES E TEVE BAIXO ÍNDICE DE PERMANÊNCIA DE IRREGULARIDADES	9
GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF.....	10
GOVERNO FEDERAL AUTORIZA VENDA DE PASSAGENS PARA O AEROPORTO SALGADO FILHO NESTA SEXTA (9).....	10
BE NEWS – BRASIL EXPORT	11
EDITORIAL – DESBUROCRATIZAÇÃO PORTUÁRIA, PASSO FUNDAMENTAL PARA O CRESCIMENTO ECONÔMICO	11
NACIONAL - HUB – CURTAS.....	12
<i>VTMIS em Santos 1</i>	12
<i>VTMIS em Santos 2</i>	12
<i>VTMIS em Santos 3</i>	12
<i>Transnordestina 1</i>	12
<i>Transnordestina 2</i>	13
<i>Privatização</i>	13
NACIONAL - EM REUNIÃO, LULA ORIENTA MINISTROS A NÃO CRIAREM NOVOS PROGRAMAS.....	13
REGIÃO SUL - EMPRESAS RETOMAM VENDAS DE PASSAGENS PARA O AEROPORTO DE PORTO ALEGRE	14
MERCOSUL - MINISTRO SILVIO COSTA CONFIRMA PARTICIPAÇÃO NO MERCOSUL EXPORT	15
NACIONAL - SUSTENTABILIDADE E EQUIDADE DE GÊNERO EM PAUTA NO BIENAL DAS RODOVIAS	15
REGIÃO SUDESTE - MPOR VAI LANÇAR COMITÊ PARA DESBUROCRATIZAÇÃO DO SETOR PORTUÁRIO	16
RODOVIAS - DNIT ASSUME ADMINISTRAÇÃO DA BR-040, QUE LIGA DF E MG	18
PORTOS DO PARANÁ - “INVESTIMOS NA MAIOR INTERVENÇÃO PORTUÁRIA EM DESENVOLVIMENTO NO BRASIL”, AFIRMA GARCIA	19
BAHIA ECONÔMICA - BA.....	20
TECON SALVADOR REGISTRA O MAIOR VOLUME MENSAL DE CONTÊINERES MOVIMENTADOS NOS SEUS 24 ANOS DE ATUAÇÃO	20
SETOR DE BIOCOMBUSTÍVEIS TÊM INVESTIMENTOS DE R\$ 42 BI	21
O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP.....	22
ACORDO ENTRE APS E PRF TRARÁ MAIOR SEGURANÇA AO FLUXO DE CAMINHÕES COM DESTINO AO PORTO DE SANTOS.....	22
ANTT PARTICIPA DO SEMINÁRIO “AGENDA 2030: DESAFIOS DA LOGÍSTICA BRASILEIRA PARA A COMPETIVIDADE INTERNACIONAL”	22
ESTADOS QUEREM EXPORTAR MAIS PARA PAÍSES ISLÂMICOS	23
AGENCIA EPBR DE NOTÍCIAS	25
ABERTURA DO MERCADO LIVRE E LEILÕES DE RESERVA AJUDARIAM INDÚSTRIA EÓLICA NACIONAL A SE RECUPERAR DA CRISE, DIZ VESTAS	25
COMPASS ACOMPANHA DE PERTO OPORTUNIDADES DE IMPORTAÇÃO DE GÁS DA ARGENTINA, DIZ CEO	26
PETROBRAS TEM PREJUÍZO DE R\$ 2,6 BI E PAGA DIVIDENDOS	28
JORNAL O GLOBO – RJ.....	29
PETROBRAS SÓ DEVE DECIDIR SOBRE DIVIDENDOS EXTRAORDINÁRIOS APÓS DEFINIR NOVO PLANO DE NEGÓCIOS	29
'NÃO PODEMOS RENUNCIAR À EXPLORAÇÃO RESPONSÁVEL DAS BACIAS DA MARGEM EQUATORIAL', DIZ PRESIDENTE DA PETROBRAS	31
PETROBRAS PAGARÁ R\$ 7,7 BILHÕES EM DIVIDENDOS AO GOVERNO FEDERAL	32
NAVIO PORTA-CONTÊINERES SOFRE GRANDE EXPLOSÃO EM PORTO DA CHINA; VEJA VÍDEO.....	33
O ESTADO DE SÃO PAULO - SP.....	34
RELATÓRIO DO TCU SOLICITA QUE GOVERNO RETOME LICITAÇÃO DE TERMINAL DE CONTÊINER NO PORTO DE SANTOS.....	34



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOSHIPPING

Edição: 074/2024
Página 3 de 48
Data: 09/08/2024
www.mercoshipping.com.br
mercoshipping.com.br

ANÁLISE - INFLAÇÃO NO TETO DA META REFORÇA PREOCUPAÇÃO DO BANCO CENTRAL E FRAGILIZA ATAQUES DE LULA	36
PETROBRAS VAI 'SUPERAR 1 MILHÃO DE BARRIS EM BÚZIOS, E O CAMPO VAI FICAR NA HISTÓRIA', DIZ MAGDA	38
CAMPOS NETO DIZ CONFIAR QUE COMPROMISSO COM META DE INFLAÇÃO SEGUIRÁ APÓS SUA SAÍDA DO BC	38
VALOR ECONÔMICO (SP).....	39
SUZANO TEM BOM DESEMPENHO OPERACIONAL, MAS CÂMBIO LEVA A PREJUÍZO DE R\$ 3,7 BI NO TRIMESTRE.....	39
AVIÃO DA VOEPASS COM 61 PESSOAS A BORDO CAI EM VINHEDO (SP), TODOS MORREM	41
PORTAL PORTOS E NAVIOS.....	44
SPE, MARINHA E GOVERNO DESTACAM FORTALECIMENTO DA BID E INTERCÂMBIO NO PFCT	44
PRIMEIRA FRAGATA TAMANDARÉ SERÁ LANÇADA NESTA SEXTA-FEIRA (9) EM SC	45
PERDA DE ENCOMENDAS E DO FGCN TIRARAM COMPETITIVIDADE DE ESTALEIROS NACIONAIS, DIZ ABEEMAR	46
LOG-IN LOGÍSTICA INTEGRADA REGISTRA RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA DE R\$ 1,3 BILHÃO NO 1º SEMESTRE, ALTA DE 17%.....	47
MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA.....	48
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM	48



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

CAMINHÕES QUE VÃO PARA O PORTO DE SANTOS SERÃO RASTREADOS PARA GARANTIR SEGURANÇA

Trata-se de uma ação conjunta entre a Autoridade Portuária e a Polícia Rodoviária Federal
Por *ATribuna.com.br*



Ação conjunta entre a APS e a PRF visa rastrear fluxo para o Porto de Santos (Vanessa Rodrigues/Arquivo)

A Autoridade Portuária de Santos (APS) e a Polícia Rodoviária Federal (PRF) iniciaram uma ação conjunta visando o rastreamento e segurança no fluxo de caminhões que se dirigem ao Porto de Santos.

Trata-se de um Acordo de Cooperação Técnica (ACT) firmado no dia 24 de julho passado, com o objetivo de compartilhar informações e sistemas, que, segundo a APS, contribuirão para o planejamento de ações visando a mobilidade, combate à violência no trânsito e enfrentamento à criminalidade.

Além disso, será possível monitorar os caminhões com destino ao complexo santista desde a origem. O ACT possibilitará, também, a realização de vistorias e treinamentos em conjunto, quando necessário.

“Essa parceria é mais um avanço nas ações da APS no sentido de disciplinar e trazer mais eficiência e segurança no trabalho dos caminhoneiros”, afirmou o presidente da APS, Anderson Pomini.

Fonte: *A Tribuna Digital - SP*
Data: 09/08/2024

AUTORIDADE PORTUÁRIA BUSCA ESTUDOS PARA USINA HIDRELÉTRICA QUE ABASTECE O PORTO DE SANTOS

Intenção é subsidiar o modelo da futura concessão do local, segundo a APS
Por *Maurício Martins*



O estudo deve fornecer informações detalhadas sobre o potencial de geração de novas fontes de energia renováveis (Vanessa Rodrigues/AT)

A Autoridade Portuária de Santos (APS) publicou, na quarta-feira (7), no Diário Oficial da União, um chamamento público para que pessoas ou empresas doem estudos para modelagem do Complexo de Itatinga, onde fica a hidrelétrica que abastece o Porto, em Bertioga. A intenção, segundo a APS, é subsidiar o modelo da futura concessão do local. A promessa, porém, era lançar o edital dessa concessão em junho, visando uma parceria público-privada (PPP), mas ela não foi cumprida.

Em 28 de maio deste ano, quando A Tribuna publicou reportagem sobre o tema, a APS disse que pretendia, no mês seguinte, fazer o chamamento público para empresas interessadas em gerir e explorar o complexo que fornece energia elétrica para o cais santista, incluindo a usina, vila e

entorno. A ideia era ter hotelaria no local, modernizar a usina com a troca dos fios de alta tensão e instalar um parque de produção de hidrogênio verde com investimento estimado em R\$ 500 milhões.

E agora?

Nessa nova etapa em busca de doações de estudos, a gestora do Porto explica que o foco é a viabilidade da produção e utilização do hidrogênio verde, mas também de outras fontes de energia renováveis, como a eólica offshore e a solar fotovoltaica.

“Para realização do estudo, o proponente deve realizar um levantamento e inspeção detalhada do estado atual do sistema de geração da Usina de Itatinga e sua linha de transmissão, identificando gargalos e propondo soluções de modernização e ampliação”, explica, em nota, a APS.

Além disso, o estudo deve fornecer informações detalhadas sobre o potencial de geração e integração de novas fontes de energia renováveis, incluindo a análise de viabilidade técnica, econômica e ambiental. E ainda desenvolver modelos para a redução da dependência de combustíveis fósseis, diminuição das emissões de gases de efeito estufa e aumento da segurança e autonomia energética.

“Para a vila, deverá fazer levantamento detalhado das condições atuais das edificações, trilhas, captação de água, sistemas de saneamento básico, equipamentos de transporte rododiferroviário, acessos principais, acessos alternativos entre outros aspectos. Elaborar plano de exploração ecoturística e projetos de cunho socioambiental, a serem desenvolvidos com a rede municipal/estadual de ensino”, continua a nota.

Os interessados em participar do chamamento público devem requerer à APS a autorização para realizar os estudos em Itatinga até 6 de setembro. Eles terão 60 dias para apresentar o trabalho.

A usina

A Usina de Itatinga é capaz de produzir até 15 megawatts por hora de energia elétrica, abastecendo a sede administrativa do Porto de Santos em 99% e mais dez terminais arrendatários em 35%.

O acesso à Itatinga é por lancha, navegando pelo Canal de Bertioga. A viagem dura aproximadamente uma hora e meia. Chegando em Bertioga, o acesso ao complexo da usina ocorre por meio de bondes da década de 1920, que fazem um percurso de 7,5 km. A viagem dura cerca de 25 minutos.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 09/08/2024

PORTO DE SANTOS RECEBE NAVIO GIGANTE COM 366 METROS DE COMPRIMENTO

MSC Orion atracou nesta quinta (8) e suspendeu a travessia de balsas durante a entrada no cais santista

Por A Tribuna.com.br



Porta-contêiner MSC Orion, com 366 metros de comprimento, passou pelo Porto de Santos (Vanessa Rodrigues/AT)

O navio porta-contêiner MSC Orion, com 366 metros de comprimento e 51 metros de largura (boca), atracou nesta quinta-feira (8) no Porto de Santos. A embarcação, de bandeira portuguesa, chegou à Barra de Santos às 21 horas de quarta-feira (7). A manobra no canal do Porto até a atracação na Brasil Terminal Portuário (BTP) ocorreu por volta das 15h30 de quinta.

Durante a entrada do porta-contêiner, o fluxo de balsas e das embarcações que fazem a travessia de pedestres para Guarujá foi interrompido.

É o terceiro navio desse tamanho a entrar no cais santista. O primeiro com 366 metros foi o MSC Natasha XIII, no dia 1º de fevereiro deste ano. Já no dia 21 de março, foi a vez do navio MSC C. Montaine.

Esse tipo de embarcação só pode entrar no Porto de Santos quando a maré não sofre variações, com profundidade em torno de 15 metros, e não navega com a capacidade total. A operação no canal é feita com dois práticos e quatro rebocadores.

O presidente da Autoridade Portuária de Santos (APS), Anderson Pomini, explica que, levando-se em conta as projeções de crescimento de carga e navios, a APS vem adotando medidas para viabilizar obras de dragagem de aprofundamento do canal de navegação a curto e médio prazo.

“No atual momento, encontra-se em elaboração o anteprojeto da dragagem de aprofundamento para 16 metros. A médio prazo, também será viabilizado o aprofundamento do canal de navegação para 17 metros”, afirma.

Fonte: A Tribuna Digital - SP
Data: 09/08/2024

PASSAGEM DE NAVIO DE 366 METROS INTERROMPE TRAVESSIAS DE BALSAS E BARCAS ENTRE SANTOS E GUARUJÁ

Paralisação acontece a partir das 15h desta quinta-feira (8)
Por A Tribuna.com.br



Chegada do MSC Orion ao Porto de Santos acontece na tarde desta quinta-feira (8) (Reprodução)

A passagem do porta-contêiner MSC Orion, navio com 366 metros de comprimento, vai interromper a operação da travessia de balsas entre Santos e Guarujá e da travessia de barcas entre Santos e Vicente de Carvalho a partir das 15h desta quinta-feira (8).

Segundo a Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística (Semil), as travessias retomarão as operações assim que forem liberadas pela Praticagem e pela Autoridade Portuária de Santos.

MSC Orion

O MSC Orion, porta-contêiner de classe mundial New Panamax, conta com 366 metros de comprimento, 51 metros de largura e necessidade de 16 metros de profundidade no canal do porto. No dia 30 de julho, o navio foi recebido pelo atracadouro de Suape, em Pernambuco, sendo a maior embarcação a atracar no porto pernambucano até então.

Fonte: A Tribuna Digital - SP
Data: 09/08/2024

Segundo presidente da empresa, nível de endividamento ficou dentro do previsto no Plano Estratégico e a Petrobras apresentou relevante geração de caixa



A Petrobras teve um resultado negativo de R\$ 2,6 bilhões no segundo trimestre de 2024 devido a eventos que impactaram o resultado contábil, mas com efeito residual no caixa.

De acordo com a companhia, o principal item é a adesão da Petrobras, em junho de 2024, ao edital de contencioso tributário, “que possibilitou o encerramento de relevantes disputas judiciais envolvendo afretamentos de embarcações ou plataformas e seus respectivos contratos de prestação de serviços. O acordo trouxe previsibilidade para o dispêndio de recursos pela companhia e evitou custos financeiros com a manutenção de garantias judiciais e outras despesas processuais”.

A presidente da estatal, Magda Chambriard, ficou dentro do esperado: “os resultados operacionais foram sólidos e ocorreram dentro do esperado. Eventos não recorrentes, como o acordo tributário com o Ministério da Fazenda, que trouxe vantagens expressivas para a empresa e para a União, e a marcante volatilidade cambial no período, sem efeito no caixa nem no patrimônio da companhia, impactaram a contabilidade interna da empresa, afetando também o resultado do trimestre.”

Segundo Magda, o nível de endividamento também ficou dentro do previsto no Plano Estratégico e a empresa apresentou relevante geração de caixa, que demonstra “o quanto de valor podemos gerar com nossas operações”.

“Com bom fluxo de caixa e dívida baixa, estamos investindo na nossa produção de petróleo, gás e derivados, na reposição de reservas e na transição energética, de modo a garantir a sustentabilidade da Petrobras no longo prazo. Nossa maior prioridade é construir o caminho para que a Petrobras das próximas décadas continue sendo tão ou mais relevante quanto a Petrobras de hoje para o Brasil.”

A Petrobras informou que teve forte geração de caixa no segundo trimestre deste ano, registrando Fluxo de Caixa Operacional (FCO) de R\$ 47,2 bilhões, superior ao observado no primeiro trimestre do ano. O fluxo de caixa é um indicador da capacidade da companhia de gerar recursos a partir de suas operações regulares e é um índice relevante para avaliar o desempenho de uma empresa.

“No mesmo período, a dívida bruta da Petrobras apresentou queda de cerca de US\$ 2,2 bilhões, o equivalente a 3,6%, em comparação ao trimestre anterior, atingindo US\$ 59,6 bilhões. A dívida financeira diminuiu cerca de US\$ 1,4 bilhão, o equivalente a 5,1%, para US\$ 26,3 bilhões, o menor nível desde 2008”.

A companhia informou que, apesar do resultado negativo no segundo semestre de 2024, vai pagar dividendos aos acionistas. A Política de Dividendos da estatal está atrelada ao fluxo de caixa operacional e garante a remuneração aos acionistas. Os dados são alguns dos destaques dos Resultados Financeiros do segundo trimestre de 2024, divulgados nesta quinta-feira (8).

Investimentos da Petrobras

A Petrobras realizou investimentos significativos no segundo trimestre, totalizando US\$ 3,4 bilhões, com foco principalmente em grandes projetos do pré-sal. Nos primeiros seis meses do ano, os investimentos somaram US\$ 6,4 bilhões, representando um aumento de 12,5% em relação ao mesmo período do ano anterior.

A receita líquida da Petrobras do segundo trimestre aumentou 4% em relação ao trimestre anterior, refletindo o aumento de 10% nas receitas de exportação de petróleo, beneficiadas pela valorização do Brent, petróleo extraído do Mar do Norte e comercializado na Bolsa de Londres.

As operações da Petrobras seguem contribuindo fortemente para a sociedade brasileira. No segundo trimestre de 2024, a Petrobras pagou R\$ 70 bilhões em tributos aos diversos entes federativos (União, estados e municípios), 24% a mais do que o segundo trimestre de 2023.

Além disso, foram pagos R\$ 14 bilhões em dividendos ao grupo de controle (União), totalizando expressivos R\$ 84 bilhões de retorno direto à sociedade, referentes somente ao segundo semestre.

Clique aqui e confira a íntegra do Relatório de Desempenho Financeiro do segundo trimestre de 2024.

<https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/25fdf098-34f5-4608-b7fa-17d60b2de47d/acbd4171-90c8-8370-9324-bc9ab4e5abc2?origin=1>

Fonte: ME – Movimento Econômico

Data: 09/08/2024

SUAPE CONQUISTA 1º LUGAR NO ÍNDICE DE GESTÃO DE AUTORIDADES PORTUÁRIAS

Suape ainda ganhou em outra categoria

Da Redação ME - redacao@movimentoeconomico.com.br



Suape é destaque nacional/Foto: Suape (Divulgação)

O Porto de Suape foi classificada em primeiro lugar no ranking do Índice de Gestão de Autoridades Portuárias – IGAP, principal categoria do Prêmio Portos + Brasil 2024. O porto pernambucano conquistou ainda o segundo lugar entre os portos na categoria Avanço IGAP.

Promovido, anualmente, pelo Ministério de Portos e Aeroportos do Governo Federal, por meio da Secretaria Nacional de Portos, o evento ocorreu no Clube Naval de Brasília (DF), na noite desta quarta-feira (7) e representa o

reconhecimento dos avanços conquistados pelos atracadouros organizados e os Terminais de Uso Privado (TUPs) brasileiros em 2023.

Suape marca presença há 5 edições

Em cinco edições, é a primeira vez que o Porto de Suape atinge a nota 10 no IGAP. O índice, monitorado e divulgado pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), é uma ferramenta fundamental para avaliar a eficiência e a eficácia da gestão realizada pelas autoridades portuárias nos portos marítimos.

Ainda foram entregues troféus para diversas outras categorias do Prêmio Portos + Brasil. “Esse resultado comprova que estamos no caminho certo. O Porto de Suape tem uma equipe dedicada e uma gestão comprometida com o desenvolvimento sustentável, com a eficiência operacional e melhoria da competitividade. Esse reconhecimento nos motiva a fazer mais e buscar novos investimentos para o sexto mais movimentado porto público do Brasil”, comemorou o diretor-presidente de Suape, Marcio Guiot, que recebeu o prêmio das mãos do secretário Nacional de Portos e Transportes Aquaviários, Alex Ávila.

IGAP

O índice avalia os portos brasileiros a partir de 15 métricas, como desempenho de gestão e governança, transparência na divulgação de informações, capacidade de realização de investimentos e qualidade da gestão ambiental, entre outros aspectos. O IGAP tem papel fundamental na retomada da autonomia pelos portos. No Prêmio Portos + Brasil 2023, Suape ficou em terceiro lugar no ranking do IGAP, com nota 8,5. Na edição de 2022, a estatal alcançou a nota 9 e, em 2021, 8. No ano da primeira edição, 2020, ficou com 7.

A performance de Suape também foi agraciada nas edições anteriores. Em 2023, o atracadouro pernambucano ficou em 1º lugar na categoria crescimento da movimentação: graneis líquidos; 2º lugar no crescimento da movimentação total dos portos públicos; 2º lugar na execução de investimentos planejados; e 3º lugar no ranking do Índice de Gestão de Autoridades Portuárias (IGAP).

O Portos + Brasil estimula a eficiência e competitividade entre os empreendimentos portuários, premiando as melhores práticas de gestão dos portos brasileiros. É um reconhecimento dos avanços conquistados pelos portos organizados e pelos Terminais de Uso Privado (TUPs).

Fonte: ME – Movimento Econômico

Data: 09/08/2024



Agência Nacional de Transportes Aquaviários

ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS

NO PRIMEIRO SEMESTRE DO ANO, A AGÊNCIA REALIZOU 2,5 MIL FISCALIZAÇÕES E TEVE BAIXO ÍNDICE DE PERMANÊNCIA DE IRREGULARIDADES



Maior parte das notificações é corrigida e o índice de permanência de irregularidades diminuiu

Brasília, 08/08/2024 - A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) realizou 2.568 fiscalizações nos primeiros seis meses do ano, no mesmo período do ano passado esse número chegou a 2.334. Os dados foram divulgados durante a apresentação de Desempenho Aquaviário do primeiro semestre de 2024 pela Agência, nesta

quarta-feira (7).

Esse número abrange fiscalizações de rotina, que são a maioria e somam 1.645; as que foram programadas pelo Plano Anual de Fiscalizações e totalizaram 416; e as extraordinárias que atingiram 507 fiscalizações realizadas.

O superintendente de Fiscalização e Coordenação das Unidades Regionais da ANTAQ, Alexandre Florambel, explicou que o motivo da redução das fiscalizações ordinárias e extraordinárias aconteceu em razão da fiscalização responsiva, “hoje a gente foca mais em empresas que apresentam irregularidades e as que são mais conformes são fiscalizadas em prazos maiores”.

Das infrações notificadas neste primeiro semestre, 70,51% foram sanadas, o que demonstra que a maior parte das notificações é corrigida. Além disso, o índice de permanência de irregularidades diminuiu pela metade nos primeiros seis meses do ano.

Confira a apresentação da Superintendência de Fiscalização e Coordenação das Unidades Regionais

<https://antag->

my.sharepoint.com/p:/g/personal/jenifer_santos_antag_gov_br/EYRIJCx5kCdPspu3eRAstAQBTFyP0EAk6xdw6oCdBsdquA?rttime=FgruWJ-43Eg

Outorgas

As outorgas de instalações públicas aumentaram 2,7% no primeiro semestre deste ano, os registros cresceram 2,6%, as Empresas Brasileiras de Navegação (EBNs) autorizadas subiram 3,9%, a frota saltou 5,7% e os afretamentos 24,5%. Por sua vez, a autorização de instalações privadas caiu 0,4%.

A Agência reconhece a importância da segurança jurídica e regulatória como pilar fundamental para atrair investimentos no setor aquaviário. Isso cria um ciclo virtuoso que beneficia todo o setor.

“Esses pilares, quando cumpridos, fomentam a movimentação e o número de outorgas e faz com que o investimento seja viabilizado. Por isso, a cada semestre falamos de recorde de movimentação portuária”, afirmou o superintendente de Outorgas da Agência, Renildo Barros.

Confira a apresentação da Superintendência de Outorgas
Movimentação portuária

O setor aquaviário apresentou um crescimento de 4,28% no primeiro semestre de 2024, movimentando 644,76 milhões de toneladas de cargas. Esse aumento foi puxado principalmente por cargas containerizadas, com destaques também para os crescimentos de granéis sólidos e líquidos. Os três perfis de cargas apresentaram a maior movimentação da série histórica para o primeiro semestre do ano, desde 2010.

Em relação às cargas containerizadas, a movimentação atingiu 73,3 milhões de toneladas no período, um aumento de 22,72%. Com base no histórico da movimentação de contêineres dos últimos quatro anos, sinaliza-se uma retomada da atividade em diversos portos do país, o que demonstra um crescimento contínuo.

Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários
Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ
Fone: (61) 2029-6520
FAX: (61) 2029-6517
E-mail: asc@antag.gov.br
Data: 09/08/2024

 Presidência da República

 Portos e Aeroportos

GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF

GOVERNO FEDERAL AUTORIZA VENDA DE PASSAGENS PARA O AEROPORTO SALGADO FILHO NESTA SEXTA (9)

Retomada das operações no aeroporto terá início no dia 21 outubro, com 128 voos diários, chegando a cerca de 900 voos semanais



Aeroporto deverá operar em 100% da sua capacidade a partir de 16 de dezembro - Foto: Vosmar Rosa/MPor

O aeroporto internacional Salgado Filho, no Rio Grande do Sul, voltará a receber voos comerciais a partir de 21 de outubro. O anúncio foi feito pelo ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, e pelo ministro extraordinário pela Reconstrução, Paulo Pimenta, nesta quinta-feira (8). A

previsão segundo a concessionária é que o aeroporto possa operar em 100% da sua capacidade a partir de 16 de dezembro.

Dessa forma, a venda de bilhetes aéreos está autorizada a partir desta sexta-feira (9). A retomada se dará de forma gradual, com 128 voos diários (pousos e decolagens) que serão operados das 8h às 22h. Antes do fechamento temporário, o aeroporto de Porto Alegre recebia voos de seis diferentes empresas no mercado doméstico. A distribuição dos slots, horários de chegada e partida, para as empresas aéreas será realizada pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e servirá para indicar quantos voos cada empresa aérea poderá realizar inicialmente.

Silvio Costa Filho ressaltou a união do Governo Federal, estadual, concessionária e agentes do setor aéreo na retomada dos trabalhos. Também falou sobre a expectativa para os voos no terminal. "Nós estamos autorizando, a partir de amanhã, a retomada da venda das passagens aéreas para o estado do Rio Grande do Sul, para o Aeroporto Salgado Filho. Serão 128 voos diários, o equivalente a mais de 900 voos semanais, o que equivale a mais de 3 mil voos por mês. Então isso vai, sem dúvida alguma, acelerar a retomada da economia do Estado".



Já o ministro Paulo Pimenta reforçou que as ações no Rio Grande do Sul terão continuidade, de modo a atender a população e fortalecer a economia do estado. "O presidente Lula determinou como prioridade do governo as ações de reconstrução do Rio Grande do Sul. Isso envolve uma atuação em várias áreas. Praticamente, todos os ministérios participam desse porto e apoiam a reconstrução do estado do Rio Grande do Sul. E a gente tem adotado uma postura de trabalhar para resolver os problemas."

Obras

Fechado temporariamente devido às fortes chuvas e enchentes que atingiram o estado no último mês de abril, e que deixaram a pista do aeroporto submersa por 23 dias, a capacidade do terminal de receber aeronaves foi declarada e a Fraport, concessionária responsável pelo local, já retomou as obras necessárias para o funcionamento pleno e seguro das operações.

Além da pista de pouso e decolagem, pistas de táxi e pátio de aeronaves estão incluídos no processo de reabilitação do aeroporto. A fase 1, de limpeza e avaliação de danos, já foi concluída. Na fase 2, prevista para encerrar em outubro, será feita a recuperação das áreas necessárias para a retomada da operação de pouso e decolagem afetadas. São 1,3 mil metros de extensão (equivalente a 60 mil metros quadrados), da pista de pouso e decolagem; 20 mil metros quadrados, do Pátio 1, local onde as aeronaves ficam estacionadas e a faixa de estacionamento do Pátio 1 (Posições 06 a 011, equivalente a 20 mil metros quadrados).

A fase 3 de recuperação terá início no mês de outubro, nas áreas em que não houver movimentação de aeronaves. Assim, não haverá interferência na operação de pousos e decolagens do aeroporto. Nesta etapa, está prevista a recuperação de 1,2 mil metros de extensão (equivalente a 53 mil metros quadrados) da PPD.

Também será feita a fresagem do pavimento, preparando-o para receber recapeamento ou reconstrução em pavimento flexível, dependendo do local. Isso ocorrerá para que, em dezembro, seja concluída a recuperação completa dos 3,2 mil metros de pista, além das taxiways e pátio, fundamentais para que o aeroporto possa voltar a operar em sua totalidade.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 09/08/2024



BE NEWS – BRASIL EXPORT

EDITORIAL – DESBUROCRATIZAÇÃO PORTUÁRIA, PASSO FUNDAMENTAL PARA O CRESCIMENTO ECONÔMICO

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

A iniciativa do Ministério de Portos e Aeroportos, de criar um comitê para desburocratizar os processos nos complexos marítimos brasileiros, representa um avanço significativo para o setor portuário e para a economia como um todo. Ao simplificar os procedimentos e reduzir prazos na liberação de empreendimentos, o governo demonstra um compromisso com a modernização da infraestrutura portuária e com a atração de investimentos.

A desburocratização é fundamental para estimular a iniciativa privada a investir em novos terminais e expandir a capacidade de movimentação de cargas nos portos brasileiros. Atualmente, o excesso de burocracia e a complexidade dos processos de autorização têm sido um obstáculo para o desenvolvimento do setor. Com a simplificação dos procedimentos, espera-se que mais empresas se interessem em participar desse mercado, o que, por sua vez, levará a um aumento da competitividade e à redução dos custos logísticos.



A utilização de tecnologias como a inteligência artificial, para agilizar as análises e as tomadas de decisão, é um passo importante nesse sentido. Ao automatizar processos e reduzir a intervenção humana, é possível ganhar em eficiência e transparência.

Além disso, a criação de um comitê específico para discutir as questões relacionadas à desburocratização demonstra a importância que o Governo está dando a esse tema. Ao reunir representantes do setor público e privado, o comitê poderá identificar e solucionar os principais gargalos que impedem o desenvolvimento do setor portuário.

É importante ressaltar que a desburocratização não significa abrir mão da segurança e da qualidade dos serviços prestados. Pelo contrário, o objetivo é simplificar os processos sem comprometer os padrões de segurança e ambientais.

A iniciativa do Ministério de Portos e Aeroportos é um sinal de que o Governo está comprometido em fortalecer o setor portuário e em torná-lo mais competitivo. A desburocratização portuária é uma medida fundamental para o crescimento econômico do Brasil. Ao simplificar os procedimentos e reduzir os prazos, o Governo estará incentivando os investimentos privados, aumentando a eficiência do setor portuário e contribuindo para a redução dos custos logísticos. Nesse cenário, é fundamental que essa ação seja acompanhada de perto pela sociedade e que a União mantenha o seu compromisso com a modernização da infraestrutura portuária.

*Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 09/08/2024*

NACIONAL - HUB – CURTAS

Por **LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES** leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

VTMIS EM SANTOS 1

Após dez anos, o Sistema de Gerenciamento e Informações do Tráfego de Embarcações (VTMIS, na sigla em inglês) do Porto de Santos (SP) será implementado, afirmou o presidente da Autoridade Portuária de Santos (APS), Anderson Pomini. O sistema é necessário para que a APS realize o controle das manobras de entrada e saída dos navios e do tráfego de embarcações com maior eficiência e segurança.

VTMIS EM SANTOS 2

Hoje o serviço é realizado pela Praticagem em coordenação com a APS que, em breve, assumirá o monitoramento dos navios, atendendo exigência do Tribunal de Contas da União (TCU).

VTMIS EM SANTOS 3

A previsão da APS é publicar o edital de licitação para implementar o VTMIS no porto em outubro deste ano e, como resultado, contratar a empresa responsável por esse serviço a partir do 2º trimestre de 2025. Segundo o gestor do VTMIS da Autoridade Portuária de Santos, comandante Carlos Marden Soares Pereira da Silva, “a última pendência necessária para divulgação do edital este ano foi concluída dia 1º de agosto, com a autorização das dispensas de licenciamento ambiental por parte da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb)”.

TRANSNORDESTINA 1

O trecho da Ferrovia Transnordestina que passará pelo Ceará terá um custo de R\$ 15 bilhões, segundo dados do Ministério dos Transportes. Desse total, R\$ 8 bilhões já foram utilizados. Dos R\$ 7 bilhões ainda necessários, R\$ 3,6 bilhões vão vir de um empréstimo do Fundo de Desenvolvimento do Nordeste (FDNE), por meio de um termo aditivo que deverá ser assinado entre a Sudene e a empresa que está à frente das obras, a Transnordestina Logística S.A. (TLSA).

TRANSNORDESTINA 2

A ferrovia terá 1.757 quilômetros de extensão, indo de Eliseu Martins, no Sul do Piauí, ao Porto do Pecém, no Ceará. O trecho cearense vai totalizar 1.209 quilômetros. O empreendimento está com 62% de suas obras concluídas.

PRIVATIZAÇÃO

O Governo do Paraná quer privatizar a Estrada de Ferro Paraná Oeste S.A, a Ferroeste. Para isso, na última segunda-feira, dia 5, enviou um projeto de lei para a Assembleia Legislativa (Alep) pedindo autorização para a concessão do ativo. No Legislativo, a medida não enfrenta críticas. Deputados da oposição são contra, defendendo que o Governo do Estado deve manter a ferrovia, responsável pelo transporte da produção agrícola do interior paranaense até o Porto de Paranaguá, e fazer os investimentos necessários.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 09/08/2024

NACIONAL - EM REUNIÃO, LULA ORIENTA MINISTROS A NÃO CRIAREM NOVOS PROGRAMAS

Segundo o ministro da Casa Civil, o pedido do presidente é para que os ministérios deem andamento a projetos já apresentados

Da Redação redacao.jornal@redenenews.com.br



O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) orientou os ministros a darem andamento aos projetos já apresentados até agora e não criar mais programas. Durante a reunião ministerial realizada na quinta-feira (8), no Palácio do Planalto, ressaltou que o momento atual não é mais de semear, mas sim de colher os resultados, conforme relatou o ministro da Casa Civil, Rui Costa.

“A orientação é que chegou a hora da colheita e de implementar tudo o que foi anunciado. Ele [Lula] não quer mais a criação de programas ou novas propostas; não é hora de plantar, mas de regar, adubar e colher. Então, daqui para frente, é cuidar do que foi plantado para que possamos, até o final do mandato, colher os frutos. Se continuarmos a plantar até o final do mandato, não teremos tempo de colher o que foi semeado”, explicou Rui Costa ao término da reunião.

Quando questionado sobre a reação dos ministros em relação ao congelamento de R\$ 15 bilhões no Orçamento, afetando diversas áreas do Governo, Costa afirmou que todos compreendem a necessidade da medida.

“Corte é corte, e ninguém vai ficar contente com isso, mas é necessário para honrar o compromisso reiterado pelo presidente de manter a política fiscal, a responsabilidade fiscal e o equilíbrio fiscal. Todos estão cientes disso, e a vida segue”, declarou.

A reunião, que fez um balanço de um ano e sete meses de governo, contou com a presença de todos os ministros, além dos líderes do Governo no Congresso, no Senado, na Câmara dos Deputados e dirigentes do Banco da Amazônia, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Banco do Brasil, Correios, Banco do Nordeste, Petrobras e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Lula também orientou os ministros sobre a conduta a ser adotada durante as eleições municipais deste ano. Segundo Rui Costa, cada ministro poderá apoiar os candidatos de sua escolha, mas devem tomar cuidado com críticas e ofensas aos adversários.

“Ele desejava que cada ministro seguisse o estilo de fazer política que ele tem defendido, ou seja, focando na defesa de valores e propostas, sem ataques aos adversários. Mesmo que um ministro não esteja falando oficialmente como membro do governo, ele ainda representa o governo, e Lula gostaria que a marca do seu governo fosse a defesa enfática de seus candidatos, sem a necessidade de utilizar adjetivos negativos”, concluiu o chefe da Casa Civil.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 09/08/2024

REGIÃO SUL - EMPRESAS RETOMAM VENDAS DE PASSAGENS PARA O AEROPORTO DE PORTO ALEGRE

De acordo com o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, serão 128 para o terminal na primeira etapa de reabertura

JÚNIOR BATISTA junior.basta@redenenews.com.br

As companhias aéreas retomam as vendas de bilhetes para o Aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre (RS), nesta sexta-feira, dia 9. A primeira etapa de reabertura do terminal será no dia 21 de outubro com a liberação de 1.700 metros da pista de pouso e decolagem.

As informações foram passadas pelo ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, na quinta-feira (8), no Palácio do Planalto, onde participou da reunião ministerial com o presidente Luiz Inácio



A primeira etapa de reabertura do terminal será no dia 21 de outubro com a liberação de 1.700 metros da pista de pouso e decolagem. Foto: Fraport

Lula da Silva (PT). De acordo com o titular da pasta, na primeira etapa serão 128 voos diários para o Salgado Filho.

A expectativa do Governo Federal é de que o terminal seja reaberto completamente em dezembro. No último mês do ano, segundo Costa Filho, mais 1.500 metros da pista serão reabertos e os voos internacionais retomados.

O Ministério de Portos e Aeroportos acredita que o funcionamento do terminal auxilie no movimento de turistas durante a época de Natal no Rio Grande do Sul.

O Aeroporto Salgado Filho ficou alagado após as fortes chuvas que atingiram o Rio Grande do Sul em maio. A Base Aérea de Canoas está auxiliando os passageiros que precisam ir para o estado. Atualmente, os usuários do Salgado Filho fazem check in e check out no terminal, mas são encaminhados para Canoas.

De acordo com Silvio Costa Filho, o Aeroporto de Porto Alegre vai funcionar das 8h às 22h. O ministro da Reconstrução, Paulo Pimenta, afirmou que antes dos estragos no Salgado Filho o número de voos no terminal era de três mil por dia.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 09/08/2024

MERCOSUL - MINISTRO SILVIO COSTA CONFIRMA PARTICIPAÇÃO NO MERCOSUL EXPORT

Segunda edição do fórum internacional de Logística, Infraestrutura e Transportes será realizada nos dias 15 e 16, no Uruguai

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



A expectativa é que Costa Filho aproveite a ocasião para se reunir com o ministro de Transporte e Obras Públicas do Uruguai, José Luis Falero. Foto: Vosmar Rosa/MPor

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, confirmou presença em mais um evento promovido pelo Grupo Brasil Export neste ano. Depois de ter participado da cerimônia de abertura do Norte Export, no mês passado, em Palmas, no Tocantins, ele será uma das atrações do Mercosul Export. O fórum internacional de Logística, Infraestrutura e Transportes será realizado em Montevidéu, no

Uruguai, nos próximos dias 15 e 16.

Além de discursar no Mercosul Export, espera-se que Costa Filho aproveite a ocasião para se reunir com o ministro de Transporte e Obras Públicas do Uruguai, José Luis Falero. O titular da pasta no país vizinho tem tido um papel atuante na viabilização da Hidrovia Binacional da Lagoa Mirim, também conhecida como Hidrovia Brasil-Uruguai.

O ministro de Portos e Aeroportos tem dado atenção especial ao modal. Ao falar sobre o assunto em sua participação no Norte Export, enfatizou que a Hidrovia do Rio Tocantins é uma prioridade da Secretaria Nacional de Hidrovias e Navegação, subordinada ao seu ministério.

E a expectativa é de que o transporte hidroviário esteja novamente na pauta do Mercosul Export. Isso ficou mais evidente em junho, durante reunião do Conselho Nacional do Brasil Export, para alinhar temas a serem abordados no fórum. O embaixador do Uruguai, Guillermo Valles, apontou a necessidade de um debate mais aprofundado sobre as principais oportunidades de desenvolvimento do transporte hidroviário, sobretudo nos canais fluviais comuns entre os países do Cone Sul (Argentina, Chile, Uruguai) e o Brasil. Ele também propôs uma discussão sobre como acelerar o processo de integração do bloco econômico utilizando a Hidrovia Paraguai-Paraná.

Programação

A primeira edição do Mercosul Export também foi realizada em Montevidéu, em setembro do ano passado. Na ocasião, 173 profissionais participaram presencialmente das atividades. Além dos painéis de debates, foram realizadas visitas à sede da Associação Latino-Americana de Integração (Aladi), ao Porto de Montevidéu, ao Terminal Cuenca del Plata, à Zonamérica (a zona franca uruguaia) e à Costa Oriental, onde grandes empresas de vários setores estão instaladas.

Para este ano a programação inclui uma visita ao novo Ferrocarril Central e ao Centro de Controle de Tráfego Ferroviário. Também haverá painéis e palestras e mais uma edição do InfraJur – Encontro de Direito de Logística, Infraestrutura e Transporte.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 09/08/2024

NACIONAL - SUSTENTABILIDADE E EQUIDADE DE GÊNERO EM PAUTA NO BIENAL DAS RODOVIAS

Evento também colocou em debate práticas voltadas à preservação do meio ambiente, responsabilidade com a sociedade e transparência

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



O painel “Sustentabilidade para além das rodovias: O que outros setores têm a ensinar?” teve só mulheres entre as debatedoras e um mediador e abordou a equidade de gênero. Foto: Divulgação/CNT

A Bienal das Rodovias 2024, promovida pela ABCR (Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias), em Brasília (DF), reuniu na quarta e na quinta-feira (7 e 8) autoridades de vários segmentos para compartilhar e debater práticas voltadas à preservação do meio ambiente, responsabilidade com a sociedade e transparência. Segundo o presidente da entidade, Marco Aurélio Barcelos, o

encontro teve como base a sustentabilidade em diversas dimensões, além do lançamento de leilões de rodovias a serem feitos este ano.

“Mas não estamos falando de sustentabilidade subjetivamente, queremos imprimir a seriedade sobre a sustentabilidade que comporta múltiplas visões”, declarou Barcelos. “O contrato de concessão tem que nascer, crescer e morrer quando chegar o momento, e deixar legado. Essa é a ideia de sustentabilidade que defendemos aqui”.

O presidente da ABCR também defendeu uma maior presença feminina em cargos de liderança em um setor predominantemente comandado por homens. Não por acaso, esta edição da bienal teve mais mulheres nos painéis de debates e no quadro de palestrantes.

“O que significa esse gesto? A mensagem que não podemos mais aceitar é o retrocesso. Não podemos mais aceitar que as pessoas, independentemente do gênero, raça e orientação sexual, tenham oportunidades negadas. O que queremos é inspirar a agenda para agregar o movimento que já há no governo e nas empresas. Essa é a nossa recusa ao retrocesso”, afirmou.

A equidade de gênero também foi abordada durante o painel “Sustentabilidade para além das rodovias: O que outros setores têm a ensinar?”. O evento, mediado pelo diretor de relações institucionais da ABCR, Guilherme Bianco, teve apenas mulheres como debatedoras.

A diretora executiva nacional do Sest Senat, Nicole Goulart, destacou a atenção que a instituição dá para o tema e as medidas que vêm sendo adotadas para promover a adesão do transportador e do caminhoneiro às ideias de sustentabilidade. “O Sest Senat tem um cenário diferente do setor transportador, pois 57% dos cargos de liderança são ocupados por mulheres. No setor de transporte, temos apenas 3% de motoristas mulheres”.

A secretária-executiva do Ministério de Portos e Aeroportos, Mariana Pescatori, foi pelo mesmo caminho, ressaltando o empenho da pasta em investir em ações de inclusão e igualdade de gênero em setores tradicionalmente masculinos.

Também participaram do debate a diretora-presidente da ANA (Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico), Verônica Sánchez, e a diretora de Sustentabilidade da CNS (Companhia Siderúrgica Nacional), Helena Guerra.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 09/08/2024

REGIÃO SUDESTE - MPOR VAI LANÇAR COMITÊ PARA DESBUROCRATIZAÇÃO DO SETOR PORTUÁRIO

Segundo Mariana Pescatori, criação faz parte do cronograma do Navegue Simples

Por **CÁSSIO LYRA** cassio.lyra@redebenews.com.br

A secretária-executiva do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), Mariana Pescatori, afirmou que a pasta deverá lançar, na próxima semana, um comitê que vai apresentar e debater ideias sobre o

tema de desburocratização dos portos brasileiros dentro do programa Navegue Simples, lançado pelo Governo Federal no mês de junho.



Pescatori participou do painel que tratou sobre desburocratização do setor; evento é realizado em Santos (SP). Foto: Rodrigo Silva/BE News

Pescatori foi uma das participantes do primeiro dia da programação do VIII Congresso Brasileiro de Direito Marítimo e Portuário promovido pela Associação Brasileira de Direito Marítimo (ABDM) que é realizado em Santos (SP).

O programa Navegue Simples tem o objetivo de desburocratizar o processo de terminais de uso privado (Tups) nos portos do país. A simplificação dos processos de política pública visa alavancar os investimentos da iniciativa privada dentro do setor portuário.

“Nós já temos contratos muito modernos, a legislação brasileira é moderna, conseguimos resolver bastante coisa contratualmente, e não necessariamente vai ser preciso alterar nosso arcabouço legal, mas sabemos o quanto precisamos evoluir e atender as demandas do setor. Então, temos essa expectativa de conseguir reduzir prazos e assinar contratos, para no fim das contas a gente gerar investimentos no setor portuário”, disse.

O comitê, conforme já anunciado pelo cronograma do programa de desburocratização, servirá como espaço de debate de ideias sobre o tema no setor portuário brasileiro.

“Devemos lançar na próxima semana um comitê, uma portaria institucionalizando esse comitê. Na Antaq (Agência Nacional de Transportes Aquaviários) estamos trabalhando nos últimos meses para que a gente tenha o relatório com os novos procedimentos para autorização dos TUPs. Primeiro, nós trabalhamos em cima de procedimentos para autorização e num segundo momento a gente fechou a tomada de subsídios para questões dos arrendamentos. Estamos trabalhando junto com as associações para que possamos receber estudos e evoluir nas avaliações dos nossos procedimentos e regulamentos dos arrendamentos. A expectativa é que no 2º semestre a gente tenha bastante evolução na parte de autorizações e evolua também na questão de arrendamentos para que tenhamos nossas alterações feitas no próximo ano”, explicou.

Segundo a secretaria, mesmo com a criação deste comitê, o programa ainda passará por outros órgãos do Governo Federal, que não correspondem ao MPor e nem à Antaq.

“Vamos trazer esses órgãos para dentro da discussão e aí, em seguida, devemos ir até o final do ano ter nossas alterações infralegais. O mais importante é que a Antaq está trabalhando na sistematização desse processo, para que justamente nossas análises possam ser mais céleres, utilizando até a possibilidade de análises por inteligência artificial, também para trazer celeridade”, disse.

Para a secretaria-executiva do Mpor, o interesse de empresas privadas que querem realizar operações portuárias a partir de terminais privados são vistos como essenciais para o desenvolvimento econômico do país.

“É sempre muito interessante que novas empresas se interessem e invistam no setor portuário. Sempre estamos falando que queremos que se tenha mais capacidade nos portos, é um meio em que possamos fazer exportações e importações. Quanto mais investimentos conseguirmos atrair, vamos ter um setor mais eficiente, com cargas passando pelos portos mais rapidamente e, assim, ter uma economia mais pujante, estruturante, para que a gente possa evoluir em assinatura de contratos mais célere, atraindo mais investimentos”, declarou.

Desafios

O diretor-presidente da Associação Brasileira dos Terminais Portuários (ABTP), Jesualdo Silva, disse que já tem reuniões marcadas junto do MPor para tratar do tema de desburocratização.

“É de extrema relevância, pois estamos falando de um programa que é continuado. É uma resposta boa que o Ministério tem nos dado nesse sentido de desburocratizar o setor. Nós temos várias propostas em todos os sentidos no sentido de deixar o setor mais flexível e mais dinâmico”, revelou.

Por fim, dentro do programa Navegue Simples, Jesualdo destacou uma revisão no que diz respeito ao EVTEA (Estudo de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental).

“É um ponto crucial no tempo, que demora mais de um ano. A gente precisa rever isso, de como ele é colocado dentro dos contratos de arrendamento”.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 09/08/2024

RODOVIAS - DNIT ASSUME ADMINISTRAÇÃO DA BR-040, QUE LIGA DF E MG

Corredor logístico é um dos mais importantes do país e liga capital federal ao estado mineiro

Por **YOUSEFE SIPP** yousefe.sipp@redebenews.com.br



O Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) passou a administrar um trecho da BR-040, um dos principais corredores logísticos do país. Foto: Divulgação DNIT

O Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) passou a administrar um trecho da BR-040, um dos principais corredores logísticos do país. A autarquia assumiu, na terça-feira (6), a gestão de 709,7 quilômetros da rodovia entre Brasília (DF) e Belo Horizonte (MG).

As ações imediatas previstas incluem a recuperação do pavimento com operações tapa-buracos, limpeza das pistas, desobstrução de bueiros e drenagem, além dos serviços de roçada e caiação. Com a nova gestão, o DNIT também suspendeu serviços como reboque e assistência aos usuários, que eram oferecidos pela empresa administradora anterior, até que uma nova concessão seja estabelecida.

Para os motoristas, uma mudança significativa é a isenção da cobrança nas oito praças de pedágio ao longo do trecho, que foram liberadas ao tráfego. O Governo Federal divulgou que já está em processo de preparação para uma nova licitação da estrada.

A BR-040 desempenha um papel estratégico no sistema logístico brasileiro, conectando o Sudeste e o Nordeste, além de oferecer acesso ao Porto do Rio de Janeiro, que movimentou aproximadamente 10 milhões de toneladas de cargas até novembro de 2023.

A rodovia, com mais de 1.100 km, liga Brasília a importantes centros econômicos, como Minas Gerais e Rio de Janeiro, proporcionando um escoamento eficiente da produção do Centro-Oeste para as demais regiões do Brasil.

Trechos sob gestão

No Distrito Federal, a rodovia começa na região administrativa de Santa Maria e segue até a divisa com Goiás. Em Goiás, o trecho sob a nova administração começa em Valparaíso e segue até a divisa com Minas Gerais, passando por cidades como Luziânia e Cristalina. A autarquia já está em fase final de contratação da empresa responsável pelas obras dos 165,7 quilômetros da rodovia no estado.

Em Minas Gerais, o DNIT cuidará do serviço que vai da divisa com Goiás até o Anel Rodoviário de Belo Horizonte, totalizando 544 quilômetros. Para esta área, cinco contratos de manutenção serão firmados, dos quais dois já foram licitados e estão em fase de análise.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 09/08/2024

PORTOS DO PARANÁ - “INVESTIMOS NA MAIOR INTERVENÇÃO PORTUÁRIA EM DESENVOLVIMENTO NO BRASIL”, AFIRMA GARCIA

Em entrevista exclusiva ao BE News, diretor-presidente da Portos Paraná detalha sucesso do cais na Portos + Brasil

Por **JÚNIOR BATISTA** junior.basta@redenenews.com.br



A Portos do Paraná conquistou pela quinta vez consecutiva o prêmio de melhor gestão portuária do País. Foto: Cláudio Neves/Portos do Paraná

OS PORTOS DE PARANAGUÁ E ANTONINA TIRARAM 100 PONTOS NO ÍNDICE DE GESTÃO DAS AUTORIDADES PORTUÁRIAS (IGAP) ALCANÇANDO A NOTA MÁXIMA. SÃO ANALISADAS 15 MÉTRICAS: EFICIÊNCIA OPERACIONAL, ESTRUTURA ORGANIZACIONAL, ÍNDICES FINANCEIROS, MANUTENÇÃO DOS ACESSOS AQUAVIÁRIOS, REGULARIDADE TRIBUTÁRIA E TRABALHISTA, TRANSPARÊNCIA ADMINISTRATIVA, ENTRE OUTROS

A Portos do Paraná conquistou pela quinta vez consecutiva o prêmio de melhor gestão portuária do País. O título foi recebido durante a 5ª Edição Portos + Brasil, realizada na quarta-feira (7), em Brasília. A honraria é considerada a mais importante entre os portos públicos e homenageia as empresas com excelentes práticas de gestão portuária.

Em entrevista exclusiva ao BE News, o diretor-presidente do complexo, Luiz Fernando Garcia, afirma que parte desse sucesso é graças ao investimento no Moegão, maior intervenção portuária em desenvolvimento no Brasil, segundo ele (veja o bate-papo mais adiante).

Os portos de Paranaguá e Antonina tiraram 100 pontos no Índice de Gestão das Autoridades Portuárias (IGAP) alcançando a nota máxima. São analisadas 15 métricas: eficiência operacional, estrutura organizacional, índices financeiros, manutenção dos acessos aquaviários, regularidade tributária e trabalhista, transparência administrativa, entre outros.

“Parabenizo a Portos do Paraná pelo papel institucional que cumpre, cada vez mais um porto que vem crescendo no Brasil e passou a ser um centro de referência nacional, sobretudo pela qualidade dos seus quadros, dos seus profissionais e das operações portuárias, que vem ajudando bastante o desenvolvimento do setor portuário no estado”, declarou o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho.

A Portos do Paraná também foi vencedora no Ranking IGAP em que recebeu o troféu itinerante. “É uma alegria estar aqui pelo 5º ano consecutivo, sendo reconhecidos pelo nosso trabalho de gestão. A cada ano novos desafios são enfrentados, novos grandes investimentos são propostos à nossa comunidade para que a gente desenvolva cada vez mais a Portos do Paraná e para que o nosso Estado continue sendo uma referência de logística no nosso País”, enfatizou o diretor-presidente durante a entrega do prêmio.

“A Portos do Paraná está mais uma vez na vanguarda do País no setor portuário. É com satisfação, na quinta edição do Prêmio Portos mais Brasil, que a gente tem a honra de entregar o Penta Campeonato para Portos do Paraná”, comentou o secretário nacional de Portos e Transportes Aquaviários, Alex Sandro Ávila. A empresa pública também ficou em terceiro lugar na categoria Crescimento da Movimentação Total dos Portos Públicos.



O prêmio de melhor gestão do Brasil é recebido após sucessivos recordes de produtividade. Em 2024, os portos paranaenses bateram recordes históricos de movimentação no primeiro semestre e quatro recordes de movimentação mensal. Em 2023, a Portos do Paraná superou a marca de 65 milhões de toneladas movimentadas, volume previsto apenas para 2040.

Bate-papo

Por que esse um desempenho tão reconhecido?

É um trabalho em conjunto com mais de 500 funcionários, mas não só a nossa empresa, toda a nossa comunidade portuária atua em parceria nesta vitória.

Qual o diferencial da Portos Paraná em relação a outros portos do País?

Investimos em estratégias logísticas e também em infraestrutura, como é o caso do Moegão, maior intervenção portuária em desenvolvimento no Brasil, que busca agilizar a movimentação ferroviária e trazer mais qualidade no fluxo de veículos na comunidade portuária.

O senhor diz que essa é a maior intervenção portuária em desenvolvimento no País, correto?

Sim. É parte fundamental para alcançar estes recordes. Orçado em R\$ 592 milhões e custeado pela Portos do Paraná, a obra busca reduzir os cruzamentos de trens na cidade ao mesmo tempo que amplia a capacidade de produção. A expectativa é de aumentar a recepção de vagões em 65%, passando de 550 para 900 por dia, promovendo um fluxo mais eficiente e rápido das cargas ferroviárias.

A parceria que o senhor cita entre os funcionários é outro ponto importante neste resultado?

Sim. O que nos auxilia é a grande parceria interna que temos, nossa equipe trabalha junto, torce junto e temos um excelente alinhamento entre os setores.

Em relação às dificuldades, quais são elas, em sua visão?

A cada ano novos desafios são enfrentados, novos grandes investimentos são propostos à nossa comunidade para que a gente desenvolva cada vez mais a Portos do Paraná e o nosso estado continue sendo uma referência de logística no nosso país.

Por fim, qual o segredo do sucesso da Portos do Paraná?

Estamos sempre pensando no futuro e em como atrair cada vez mais clientes, mostrando nossa grande produtividade e interesse em crescer no comércio internacional.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

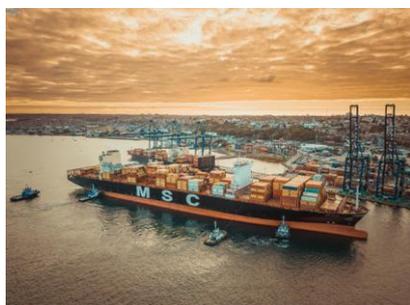
Data: 09/08/2024



BAHIA ECONÔMICA - BA

TECON SALVADOR REGISTRA O MAIOR VOLUME MENSAL DE CONTÊINERES MOVIMENTADOS NOS SEUS 24 ANOS DE ATUAÇÃO

Por Victoria Isabel - 09/08/2024 14:58



O Terminal de Contêineres (Tecon) do Porto de Salvador registrou, em julho deste ano, a maior movimentação geral de contêineres da sua história (24 anos), com 43.750 TEUs (unidade de contêiner de 20 pés). O recorde anterior foi de 43.431 TEUs, em março deste ano. O volume gerado em julho corresponde, ainda, a uma alta acima de 28%, em relação ao mesmo mês do ano passado.



Já no acumulado do ano (janeiro a julho), o resultado geral deste dado, que envolve as operações de comércio exterior (importação e exportação) e comércio interno (cabotagem), subiu 22% (266.664 TEUs), em relação a 2023, quando o total foi de 218.610 TEUs. Dentro destes sete meses, é importante citar que o algodão vindo da região de Matopibapa, incluindo o Oeste baiano, teve grande destaque, com maior presença entre maio e julho, exportando 2.682% acima do mesmo período do ano passado.

“Os números expressam o lugar de destaque que o terminal baiano tem no mercado, oferecendo logística 4.0, que agiliza todos os trâmites necessários ao embarque e desembarque e, também, a qualidade em infraestrutura, com cais e pátio equipados com maquinários com alta tecnologia e equipes treinadas para prover mais produtividade com total segurança”, detalha Demir Lourenço, diretor-executivo do Tecon Salvador, unidade de negócio da Wilson Sons.

Ainda de acordo com o gestor, os recursos que o terminal oferece, atualmente, têm sido fundamentais para que a Bahia continue atraindo novas rotas. Foi também, em julho, que o Tecon Salvador inaugurou a rota direta com a Ásia, com saídas semanais, aumentando potencialmente as condições de ter mais algodão baiano sendo exportado via Salvador.

Destaques do mês de julho de 2024

As exportações tiveram alta de 27%, sendo 8.876 TEUs no mês de 2024 e 7.008 no mesmo mês em 2023. Os segmentos de maior representatividade foram: celulose e papel, químicos e algodão. As importações subiram 35% (7.350 e 5.460 TEUs, em 2024 e 2023, respectivamente), com destaque para químicos, siderúrgicos, além de caixaria e embalagens. Na cabotagem, o volume mensal operado subiu 33%, sendo 9.353 TEUs este ano e 7.039 ano passado. Os segmentos que mais se sobressaíram foram químicos, caixaria e embalagens e arroz.

Destaques do acumulado do ano (janeiro a julho) de 2024

As cargas de exportação tiveram alta de 11%, com 55.656 TEUs, frente a 50.191 no ano anterior. Os principais segmentos foram celulose e papel, algodão e sub-produtos e químicos. Nas importações, o crescimento foi de 24%, sendo 47.701 TEUs este ano, quando no ano passado o total foi 38.410. As principais cargas descarregadas foram do segmento de energia solar, seguida de plásticos e polímeros e químicos. No trânsito de cabotagem, a alta registrada foi de 9%, com 51.962 TEUs no acumulado deste ano e 47.652 na soma do período em 2023. Os segmentos que mais se destacaram foram: bebidas, plásticos e polímeros e caixaria e embalagens.

Transbordo

As operações de transbordo, serviço que permite a conexão entre terminais por meio de de hubports, foram igualmente positivas no Tecon Salvador. Este segmento obteve crescimento de 20% no mês de julho e 69% no acumulado do ano. Foram movimentados 9.556 TEUs em julho, deste ano, 1.584 a mais que o mesmo mês em 2023, com destaque para as conexões com Manaus, Suape e Pecém, e aumento de cargas com conexões cujas origens/destino foram Arábia Saudita, Argentina e Índia. Entre janeiro e julho do ano corrente, o terminal movimentou 54.742 TEUs, 22.281 a mais que o praticado em igual período de 2023.

Fonte: Bahia Econômica

Data: 09/08/2024

SETOR DE BIOCOMBUSTÍVEIS TÊM INVESTIMENTOS DE R\$ 42 BI

Por João Paulo - 09/08/2024 10:00 - Atualizado 09/08/2024

O setor de biocombustíveis está fazendo investimentos bilionários em 2024 no Brasil, estimulado pela aposta na necessária transição energética. Neste ano, as empresas já anunciaram e mantêm em curso aportes de pelo menos R\$ 42 bilhões, segundo levantamentos realizados por diferentes agentes do setor a pedido da reportagem.

O protagonista do movimento é o etanol de milho. Segundo levantamento da União Nacional do Etanol de Milho (Unem), há investimentos de R\$ 15,8 bilhões em curso, em fase avançada de construção de unidades e outros em fase de licenciamento e início de obra. Os projetos estão



espalhados por Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Bahia, Tocantins, Pará, Paraná e Rio Grande do Sul, e devem ser concluídos até 2026.

Fonte: Bahia Econômica

Data: 09/08/2024



O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP

ACORDO ENTRE APS E PRF TRARÁ MAIOR SEGURANÇA AO FLUXO DE CAMINHÕES COM DESTINO AO PORTO DE SANTOS

Informações: Autoridade Portuária de Santos (09 de agosto de 2024)

APS terá acesso a informações da PRF e esta ao sistema de agendamento de caminhões do Porto de Santos

A Autoridade Portuária de Santos (APS) e a Polícia Rodoviária Federal (PRF) iniciaram uma ação conjunta visando o rastreamento e segurança no fluxo de caminhões que se dirigem ao Porto de Santos. Trata-se de um Acordo de Cooperação Técnica (ACT) firmado no dia 24 de julho passado, com o objetivo de compartilhar informações e sistemas, que contribuirão para a produção do conhecimento de inteligência e o planejamento de ações visando a mobilidade, combate à violência no trânsito e enfrentamento à criminalidade, além de proporcionar o rastreamento dos caminhões com destino ao complexo portuário de Santos, desde sua origem.

“Esta parceria é mais um avanço nas ações da APS no sentido de disciplinar e trazer mais eficiência e segurança no trabalho dos valorosos caminhoneiros que atuam no Porto de Santos”, afirmou o presidente da APS, Anderson Pomini.

O ACT possibilitará, também, a realização de vistorias e treinamentos em conjunto, quando necessário.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 09/08/2024

ANTT PARTICIPA DO SEMINÁRIO “AGENDA 2030: DESAFIOS DA LOGÍSTICA BRASILEIRA PARA A COMPETIVIDADE INTERNACIONAL”

Informações: ANTT (09 de agosto de 2024)

Diretor-geral da Agência abordou sobre a logística rodoviária e ferroviária do país

Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) participou do Seminário “Agenda 2030: Desafios da Logística Brasileira para a Competividade Internacional”, nesta quinta-feira (8/8), promovido pelas Confederação Nacional da Indústria (CNI), Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove), Associação Nacional dos Usuários do Transporte de Cargas (ANUT) e Associação das Empresas Cerealistas do Brasil (Acebra). O encontro ocorreu na sede da CNI, em Brasília (DF).

O diretor-geral da ANTT, Rafael Vitale, participou do debate do Painel 2: “Logística Rodoviária e Ferroviária”. Também participaram: Felipe Augusto Machado, secretário do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC); Luis Antônio Pagot, ex-diretor-geral do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) e membro da Frente Parlamentar da Agricultura; Bernardo Figueiredo, presidente da TAV Brasil.

Rodovias

Em sua fala, Vitale explicou, inicialmente, o panorama de antes e depois no setor rodoviário. “Assim que assumi como diretor-geral, em 2021, o primeiro diagnóstico que fizemos foi sobre as concessões rodoviárias que não performavam. Revisitamos o que chamamos de ‘ativos estressados’. O primeiro



teste foi com a BR-163/MT, hoje administrada pela Nova Rota do Oeste. A ANTT, o Tribunal de Contas da União e o Governo do Mato Grosso elaboraram uma solução conjunta, com a transferência de controle assistida. Isso reacendeu a esperança de um novo cenário de infraestrutura para os investidores e para a sociedade. Então começamos a destravar esses investimentos logísticos que atingem, por exemplo, as indústrias que ficam à beira das rodovias”, relatou.

Ele também contou sobre as grandes mudanças implementadas para aprimorar os novos projetos: “Com o novo arcabouço regulatório, mais moderno, estamos na 5ª etapa do programa de concessões rodoviárias, com um modelo mais flexível, com investimentos conforme a demanda, com matriz de risco mais definida e compartilhada e com dinamismo”.

Vitale afirmou que o sucesso das repactuações e das novas modelagens já foi reconhecido, inclusive, internacionalmente, com o Prêmio P3 Awards, premiação que agracia os melhores projetos de parcerias público-privadas das Américas. O projeto da concessão da BR-116/101/SP/RJ (Presidente Dutra e Rio-Santos) foi vencedor na categoria “Melhor projeto de rodovia, ponte ou túnel” em 2022.

“E, neste ano, somos finalistas em 4 categorias no P3 Awards. O caso citado da recuperação do ativo estressado da BR-163/MT está entre as repactuações celebradas. E, entre as novas modelagens, estamos concorrendo também com o projeto de concessão das Rodovias Integradas do Estado do Paraná”, comemorou.

Ferrovias

No mesmo sentido de reconhecimento dos avanços, Vitale destacou que estamos em um novo capítulo para o transporte ferroviário brasileiro, com novos marcos regulatórios a todo vapor. Ele lembrou que um dos destaques do setor também foi finalista do P3 Awards, em 2023, como “Melhor Projeto de Estrutura Financeira”. Foi o caso da “Inovação com Investimento Cruzado na Antecipação do Contrato de Concessão da Estrada de Ferro Vitória a Minas – EFVM”, que trata do primeiro investimento cruzado como parte das obrigações em razão da prorrogação antecipada, do contrato de concessão da EFVM, por mais 30 anos, para a construção da Ferrovia de Integração Centro-Oeste (FICO).

PROREV

O diretor-geral finalizou que o Programa PROREV, implementado pela ANTT em 2023, busca, cada vez mais, implementar três revoluções: regulatória, tecnológica e comportamental, com projetos, iniciativas e ações estruturadas para transportar a Agência a um novo patamar de atuação.

“A revolução regulatória conta com as referidas repactuações e novas modelagens. Com a inteligência artificial do Centro Nacional de Supervisão Operacional (CNSO), está sendo possível trabalhar com preditividade e proatividade, como parte da revolução tecnológica. E, por fim, a revolução comportamental visa ao compromisso do corpo funcional de ter mais ousadia, de buscar fazer diferente, de inovar, de achar mais forma de dizer ‘sim’”, explicou.

Vitale concluiu: “Para isso, é importante termos uma agência reguladora forte, robusta, com corpo técnico especializado, com recursos humanos e financeiros para responder a esses novos desafios”.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 09/08/2024

ESTADOS QUEREM EXPORTAR MAIS PARA PAÍSES ISLÂMICOS

Informações: ANBA (09 de agosto de 2024)

Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná e Goiás são grandes produtores e exportadores de alimentos halal. Em evento com compradores de países islâmicos, representantes estaduais e de entidades de classe afirmam que pretendem ampliar trocas com muçulmanos e citam realização de missão empresarial.



São Paulo – Minas Gerais, Goiás, Paraná e Rio Grande do Sul já são grandes produtores e exportadores de proteína halal, produtos feitos conforme as regras do Islã, mas querem ampliar e diversificar as vendas para os países muçulmanos. Na terça-feira (6) e nesta quarta-feira (7), representantes destes estados e de instituições setoriais sediadas neles apresentaram seus atrativos em palestras para empresários que participam do Projeto Comprador organizado pelo Projeto Halal do Brasil, na Câmara de Comércio Árabe Brasileira, em São Paulo.

Conselheira da Câmara Setorial das Indústrias de Alimentos e Bebidas da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), Patrícia Arantes afirmou que Goiás tem em nações árabes alguns dos principais destinos da sua produção agropecuária. Citou que 15,1% do frango halal ali produzido segue para os Emirados Árabes Unidos e 11,2%, para a Arábia Saudita. O Marrocos é destino de 12,3% das exportações de açúcar e a Arábia Saudita, de 6,4% da carne bovina. “A diversificação dos nossos mercados é grande, mas gostaríamos que aumentasse cada dia mais para o mercado de vocês”, disse Arantes em uma apresentação online para os compradores islâmicos.

Eles integram um grupo de oito empresas dos Emirados Árabes Unidos, Malásia, Catar, Omã, Líbano, Jordânia e Tunísia que foram convidadas pelo Projeto Halal do Brasil a visitar o país nesta semana, participar de seminários e se reunir com empresas brasileiras em três dias de rodadas de negócios. O Projeto Halal do Brasil é uma parceria entre a Câmara Árabe e a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) para promover nos países islâmicos alimentos e bebidas halal feitos no Brasil.

Entre quinta-feira (8) e sábado (10), os visitantes estrangeiros serão divididos em grupos que irão para Minas Gerais, Paraná e Goiás, onde conhecerão as potencialidades econômicas dos estados. No sábado, encerram a visita em um encontro em Foz do Iguaçu, no Paraná. Gerente de Relações Internacionais da Federação das Indústrias do Paraná (Fiep), Higor de Menezes afirmou que apesar de as empresas paranaenses terem relação comercial com o mundo muçulmano, o desempenho das vendas ainda é tímido. “Há muitas oportunidades para expandir”, disse, ao apresentar o estado com um grande produtor de madeira e compensados, além de proteína animal.

Países islâmicos têm demanda para industrializados

Diretora de Promoção de Exportações da Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais, Laís Fagundes disse que as exportações mineiras são concentradas em dois destinos, China e Estados Unidos, que respondem por quase 50% de tudo o que Minas Gerais exporta. “Queremos diversificar e os árabes são alguns dos países com os quais queremos aproximar a relação [comercial]”, disse. Ela também revelou que a secretaria pretende realizar uma missão comercial aos Emirados Árabes e à Arábia Saudita em 2025.

Diretor de Promoção Comercial e Assuntos Internacionais da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Rio Grande do Sul, Evaldo da Silva Júnior também apresentou diferenciais do estado, que em maio foi atingido por inundações que destruíram parte da sua infraestrutura e precisará de diversos projetos de reconstrução. Mesmo como esses desafios, disse, as empresas gaúchas querem e estão aptas a exportar.

“Um case [de sucesso] são os produtos halal de proteína animal, há diversos frigoríficos com certificação [halal]. Agora tem esse trabalho da Câmara Árabe em divulgar para os islâmicos os outros produtos. É preciso continuar a mostrar esse grande trabalho que existe”, afirmou Evaldo à ANBA sobre o projeto comprador. Um desafio para as exportações aos países árabes é a falta de linhas diretas de transporte marítimo entre o Brasil e os países árabes. “Precisa ter mais produtos para exportar, mais negócios. Se diversificar essa pauta, tende a ser atrativo para as linhas marítimas criarem uma conexão direta”, afirmou.

O gerente de Inteligência de Mercado da Câmara Árabe, Marcus Vinicius, apresentou dados referentes ao potencial das exportações do Brasil aos 57 países islâmicos. Maior produtor mundial de proteína halal, o País tem 38 mil empresas de alimentos e bebidas, sendo que alguns dos principais destinos das exportações do setor são Arábia Saudita, Emirados Árabes e Argélia. “Existem muitas

oportunidades para produtos alimentos industrializados”, disse, citando como exemplos, sucos e alimentos orgânicos industrializados.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 09/08/2024



AGENCIA EPBR DE NOTÍCIAS

ABERTURA DO MERCADO LIVRE E LEILÕES DE RESERVA AJUDARIAM INDÚSTRIA EÓLICA NACIONAL A SE RECUPERAR DA CRISE, DIZ VESTAS

Setor eólico atravessa crise por demanda e conta com medidas de estímulo do governo

Por Gabriela Ruddy 9 de agosto de 2024 Em Empresas, Eólica



Fábrica da Vestas em Aquiraz, no Ceará (Foto: Carlos Gibaja/Governo do Ceará)

AQUIRAZ – A abertura do mercado livre a todos os consumidores e a realização de leilões de reserva (LER) são algumas das medidas que podem ajudar a cadeia de fornecimento de geração eólica no Brasil a ter previsibilidade de demanda para se reerguer da atual crise, defendeu o CEO da Vestas para a América Latina, Eduardo Ricotta.

A Vestas anunciou, nesta sexta-feira (9/8), em um evento na fábrica de montagem de hubs e naceles em Aquiraz (CE) um pacote de estímulos negociado com os governos federal e estadual para apoiar a indústria eólica no país, que sofre com a falta de demanda.

Além disso, a companhia também anunciou que vai investir R\$ 130 milhões para começar a fabricar no país a turbina V163, com capacidade de 4,5 megawatts (MW). As pás também serão fabricadas no Ceará, no município de Caucaia, próximo ao Porto do Pecém.

As iniciativas incluem também um acordo com o Santander para dar liquidez aos fornecedores, com a concessão de créditos mais competitivos de acordo com o cumprimento de critérios ambientais, sociais e de governança.

A companhia dinamarquesa assinou ainda um protocolo de intenções com o governo do Ceará para a transferência de créditos tributários acumulados pela Vestas de 2019 a 2021 para os clientes da empresa que instalarem novos parques eólicos no estado.

Segundo Ricotta, o programa é um “pontapé inicial”.

“A gente ainda tem pedidos na carteira, mas é necessário criar esses incentivos para estimular, principalmente a partir do ano que vem, quando começam a cair as encomendas”, disse a jornalista.

O Brasil tem uma ampla cadeia de fornecimento instalada para esse setor, o que permite a construção de aerogeradores com até 80% de conteúdo nacional.

Com a desaceleração nos pedidos nos últimos dois anos, no entanto, diversos fabricantes de peças e equipamentos de geração eólica hibernaram as fábricas brasileiras ou deixaram o país.



Ricotta afirma que para manter a capacidade instalada vai ser necessário que o Brasil tenha uma demanda estável para os fornecedores, com encomendas previstas para os próximos três a cinco anos.

Para ele, além da abertura do mercado livre e dos leilões de reserva, outros fatores que também podem ajudar a aumentar a demanda por energia no Brasil nos próximos anos são a eletrificação da indústria, com os movimentos para substituir combustíveis mais poluentes; a eventual atração de data centers para o país e o desenvolvimento de projetos de hidrogênio.

O executivo lembrou que a continuação dos investimentos em geração eólica vai ser importante para garantir que o Brasil consiga desenvolver a cadeia do hidrogênio.

“A gente tem certeza que o Brasil vai ser um polo exportador de combustível verde, é questão de tempo”, disse Ricotta.

A produção de hidrogênio de baixo carbono demanda energia renovável, por isso, vai ser importante ampliar a capacidade de geração limpa no país para desenvolver esses projetos.

“O Nordeste é um hub perfeito para fazer exportação. É óbvio que tem uma demanda aqui no Brasil, por exemplo, para fertilizantes. A gente também acha que vai ter uma demanda grande por amônia verde”, afirmou.

A Vestas não tem planos de expandir a capacidade instalada no país no momento, mas não descarta novos investimentos para isso no futuro. A companhia anunciou adaptações fabris para começar a produzir duas linhas de produtos em paralelo.

“Mas, para o futuro, vai depender da demanda. Se tiver um crescimento dessas indústrias, obviamente, a gente tem que procurar expandir”, disse o CEO.

O chief procurement officer da Vestas, Rodrigo Ugarte, lembrou que o Brasil precisa encontrar medidas para competir com outros países que estão adotando incentivos para a industrialização verde, como os Estados Unidos com o Inflation Reduction Act (IRA)

“Um pouco da nossa ambição é realmente dar um choque de medidas para conseguir manter essa indústria rodando”, afirmou.

A continuidade da indústria fornecedora no país vai ser importante também para o desenvolvimento futuro da geração eólica em alto-mar (offshore).

“Pensar no offshore sem ter uma cadeia robusta no offshore significa que as coisas estão desconexas. Para que exista um offshore lá na frente, necessariamente, o onshore tem que estar muito bem estabelecido e com demanda constante, anual”, disse Ugarte.

Para isso, no entanto, vai ser necessário acelerar a aprovação do projeto de lei que regulamenta esses projetos e começar a discutir o arcabouço infra-legal. O projeto aguarda discussão no Senado.

“O marco legal é importante agora para que o Brasil, lá em 2035, esteja apto a entrar com propriedade num cenário onde a demanda por energia renovável vai ser muito mais alta, porque senão a gente não vai ter êxito nesses esforços de descarbonização”, disse o vice presidente para Assuntos Institucionais e Governamentais da Vestas na América Latina, Leonardo Euler.

Fonte: Agência EPBR de Notícias
Data: 09/08/2024

COMPASS ACOMPANHA DE PERTO OPORTUNIDADES DE IMPORTAÇÃO DE GÁS DA ARGENTINA, DIZ CEO

Antônio Simões afirma que Edge, comercializadora do grupo, mira oportunidades já a curto prazo
Por André Ramalho 9 de agosto de 2024 Em Biocombustíveis, Empresas, Mercado de gás



Exploração de gás pela Pluspetrol na província de Vaca Muerta, na Argentina (Foto: Divulgação)

RIO – O CEO da Compass, Antônio Simões, afirmou nesta sexta (9/8) que a Edge, o braço de comercialização de gás natural do grupo, está “acompanhando de perto” as oportunidades de importação da Argentina já a curto prazo.

Ele enxerga que, num primeiro momento, as chances de importação serão “oportunistas” – a expectativa no mercado é que o gás argentino terá condições de chegar na janela do verão 2024/2025 em caráter flexível (interruptível) e sazonal e que só deve se traduzir em contratos firmes mais para frente.

“Mas, sim, [o gás argentino] pode ser uma eventual fonte de suprimento competitivo e a gente quer ter a chance de participar. Vai, sem dúvida nenhuma, se materializar, a gente vai estar ali discutindo a competitividade operacional e tentar participar e trazer parte desse volume também para o nosso portfólio”, afirmou Simões, ao participar de teleconferência com analistas e investidores sobre os resultados financeiros do 2º trimestre.

Além de oportunidades de curto prazo, segundo ele, a companhia também tem acompanhado discussões mais estruturantes para importação a longo prazo.

“Essa parte mais estrutural demanda um pouco mais de tempo também, discussões entre governos e a viabilidade técnica também de cada uma das opções”, completou.

Edge diversifica portfólio e mira biometano

A Edge tem a importação de gás natural liquefeito (GNL) como principal fonte de suprimento, mas a companhia vem buscando mais alternativas de origem de gás.

No primeiro semestre, 68,7% dos volumes entregues pela Edge vieram do Terminal de Regaseificação de São Paulo (TRSP); 18,7% da Bolívia; e outros 12,6% do pré-sal.

“Esse portfólio de alternativas e a capacidade de absorver ou de trazer essas oportunidades ao longo dos meses, mesmo que de maneira intermitente e oportunística, vão trazer para a gente um portfólio que segue sendo competitivo porque ele traz flexibilidade além de preço”, comentou Simões.

Outra fonte de origem da Edge é o biometano. A empresa estima que os projetos já contratados pela empresa têm potencial de cerca de 400 mil m³/dia. Os ativos se tornarão operacionais a partir de 2025.

Em julho, a empresa assinou um novo contrato de aquisição de gás renovável com o Grupo Orizon. Dessa vez, o acordo prevê a compra de todo o biometano que será produzido no aterro de Itapevi, na Região Metropolitana de São Paulo, a partir de 2026. O volume médio estimado é de, no mínimo, 25 mil m³/dia.

Edge e Orizon já haviam formado no ano passado uma joint venture para a construção de uma planta de biometano no aterro de Paulínia (SP). A empresa do grupo Cosan ficará responsável pela comercialização do gás produzido no ativo: 180 mil m³/dia a partir de 2025, mas que poderá alcançar até 300 mil m³/dia no futuro.

Além dos acordos com a Orizon, a Compass tem contrato também com a São Martinho para comprar o biometano a ser produzido na primeira planta do tipo do grupo sucroalcooleiro, na usina de Santa



Cruz, em Américo Brasiliense (SP). O início de fornecimento está previsto para 2025 e a produção é estimada em 63 mil m³/dia durante o período de moagem.

Simões conta que o modelo de originação de biometano – seja como comprador ou como investidor – dependerá de cada oportunidade.

“Depende muito caso a caso. A gente vai analisar dentro desse contexto do mercado mesmo, de onde a planta está, qual o tamanho, e também dos nossos outros negócios, se faz sentido ou não faz o investimento naquele momento”, disse.

Simões conta que a empresa acompanha as discussões sobre a criação do mandato de biometano no PL do Combustível do Futuro, mas pontua que o interesse do mercado pelo gás renovável já existe hoje.

“A partir do momento que essas plantas comecem a florescer, a gente tem expectativa de que o mercado já esteja mais avançado. A gente tem tido discussões com todos os clientes a respeito disso: existe interesse, tem uma questão de precificação, tem uma questão de tamanho de contratos, enfim, mas isso acho que é parte desse mercado que ainda é incipiente. O Combustível do Futuro só vem a fortalecer essa visão e a nossa posição”, disse.

*Fonte: Agência EPBR de Notícias
Data: 09/08/2024*

PETROBRAS TEM PREJUÍZO DE R\$ 2,6 BI E PAGA DIVIDENDOS

Comece seu dia bem-informado com as principais notícias sobre petróleo, gás, energia e política
Por eptr 9 de agosto de 2024 Em Comece seu Dia, Empresas, Petróleo e gás, Política energética

A Petrobras registrou seu primeiro prejuízo em quatro anos; foram R\$ 2,6 bilhões no segundo trimestre, contra um lucro de R\$ 28,8 em igual período do ano passado. Enquanto isso, vai pagar R\$ 13,6 bilhões em dividendos.

Isso porque o prejuízo foi causado por perdas financeiras, contabilizadas no balanço, após o acordo com o governo federal para encerrar uma disputa tributária de R\$ 45 bilhões.

A empresa vai pagar R\$ 20 bilhões e o efeito sobre o balanço deste trimestre foi de R\$ 15,8 bilhões. O efeito no caixa foi mitigado no acordo, dado que parte será pago com depósitos judiciais já realizados e a contabilidade de prejuízos acumulados de subsidiárias.

O pagamento, de fato, foi parcelado em sete vezes e, no trimestre, transferiu R\$ 3,6 bilhões com efeito no caixa.

Foi um dos objetivos do acordo com a Fazenda: preservar o fluxo de caixa, que subiu de R\$ 46,5 bilhões para R\$ 47,2 bilhões. E pagar dividendos.

Sem os itens não recorrentes, que incluem uma despesa de quase R\$ 7 bi com plano de saúde dos funcionários, a companhia calcula que o lucro seria de R\$ 28 bilhões.

O balanço, contudo, mostra a dificuldade na execução do plano de negócios, centrado em exploração e produção de óleo e gás. A companhia reduziu a previsão de aportes este ano para US\$ 13,5 bilhões e US\$ 14,5 bilhões, frente a previsão anterior, de US\$ 18,5 bilhões.

A Petrobras diz que não afetará a curva de produção. Trata-se da execução do primeiro plano fechado no governo Lula e aprovado no fim do ano passado.

“Este patamar de investimentos não impacta a curva de produção de petróleo e gás e representa um aumento de 7% a 15% em comparação ao investimento total realizado no ano de 2023”, diz o balanço.

Petróleo sobe com dado forte de emprego nos EUA. O preço do barril de brent teve leve alta nesta quinta (8/8) e fechou a US\$ 79,16, subindo 1,06%. Os mercados, em geral, fecharam o dia em alta com os dados de pedido de seguro-desemprego nos Estados Unidos abaixo do esperado.

O indicador trouxe mais tranquilidade ao mercado, afastando por ora o risco de recessão nos EUA. No dia 2 de agosto, a divulgação do número de empregos criados muito abaixo do esperado (apenas 114 mil, ante a expectativa de 175 mil) coincidiu com o aumento de juros pelo Banco Central do Japão, provocando forte volatilidade na segunda-feira (5/8).

Foz do Amazonas. A AGU arquivou o procedimento conciliatório sobre o bloco FZA-M-59, na Bacia da Foz do Amazonas, alegando “ausência de voluntariedade” do Ibama. De acordo com o instituto, a negativa da licença se deve a deficiências no plano de atendimento às respostas de emergências.

Combustível do Futuro. O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD/MG), recebeu parlamentares da FPBio nesta quinta (8/8) e prometeu votar o Combustível do Futuro nas próximas semanas. O PL ainda aguarda o relatório do senador Veneziano Vital do Rêgo (MDB/PB), na Comissão de Infraestrutura do Senado.

Biodiesel. E o presidente da FPBio, deputado federal Alceu Moreira (MDB/RS), defendeu, nesta quinta (8/8), que o Senado aprove o Combustível do Futuro sem alterações no texto que passou pela Câmara dos Deputados, em março deste ano.

Diálogos da Transição. Um grupo de trabalho formado pela Cogen com a Carbono Zero estuda como definir uma metodologia brasileira para emissão de títulos que comprovem a contribuição da geração de energia usando biomassa de cana-de-açúcar e resíduos sólidos urbanos para os objetivos climáticos.

Bomba branca. A ANP adiou novamente a votação do recurso do ICL que questiona regras da “bomba branca”.

Energisa. O vice-presidente de Regulação e Relações Institucionais da Energisa, Fernando Maia, disse, nesta quinta (8/8), que “não cabe” discutir a redução da taxa de retorno de investimentos da Sergas. Segundo o executivo, a diminuição teria impacto marginal na tarifa de gás em Sergipe e desvia o foco – que é a necessidade de se aumentar a competitividade da molécula e do transporte.

Fonte: Agência EPBR de Notícias

Data: 09/08/2024



JORNAL O GLOBO – RJ

PETROBRAS SÓ DEVE DECIDIR SOBRE DIVIDENDOS EXTRAORDINÁRIOS APÓS DEFINIR NOVO PLANO DE NEGÓCIOS

Com uso da reserva de capital para pagamento de dividendos regulares, investidores levantam dúvidas sobre capacidade da estatal de pagar a parcela extraordinária. Ações caem mais de 2%

Por Bruno Rosa e Paulo Renato Nepomuceno — Rio de Janeiro

O pagamento de R\$ 13,57 bilhões em dividendos ordinários no segundo trimestre, utilizando parte dos recursos da chamada “reserva de remuneração de capital”, levantou dúvidas entre os investidores sobre a capacidade da estatal de distribuir dividendos extraordinários neste ano. O receio faz ações da Petrobras caírem mais de 4% nesta manhã.



Segundo fontes, a estratégia da estatal será aguardar a conclusão do novo plano de negócios da companhia para decidir sobre o pagamento da parcela extraordinária do lucro a ser distribuída a acionistas.

Na quinta-feira, ao anunciar seu primeiro prejuízo trimestral desde 2020 e a distribuição dos dividendos, a Petrobras explicou que utilizou R\$ 6,4 bilhões do fundo de reserva, para chegar aos R\$ 13,57 bilhões que serão distribuídos aos acionistas. Como o fundo tinha R\$ 21,9 bilhões, agora, sobram R\$ 15,5 bilhões.

O fundo só pode ser usado para pagamento de dividendos, sejam extraordinários - aqueles que não são regulares e que não são obrigatórios — ou ordinários, que precisam ser pagos aos acionistas todos os dados, desde que preenchidos certos critérios financeiros.

Essa reserva foi um dos pontos de controvérsia entre a antiga gestão da estatal e o Ministério de Minas e Energia, que defendia a distribuição integral dos recursos extraordinários, enquanto a antiga diretoria preferia o pagamento parcelado aos acionistas.

O uso do fundo pode frustrar as expectativas, segundo fontes do mercado financeiro. Em relatório, o banco suíço UBS diz que "o mercado pode perceber negativamente o anúncio devido a uma concepção equivocada anterior de que a reserva seria usada apenas para extraordinários".

Diz ainda que essa situação "remove uma referência que os investidores consideravam sobre quanto poderia ser anunciado (e que até mesmo havia sido usada pelo governo em suas expectativas para a Petrobras) e traz mais incerteza aos rendimentos".

Mesmo assim, o banco afirma que a Petrobras tem o potencial de pagar de US\$ 3 bilhões a US\$ 5 bilhões em dividendos extraordinários até o final de 2025, "com base em uma combinação de contínuo forte fluxo de caixa livre", investimentos e a necessidade de pagar dívidas financeiras para manter a dívida bruta abaixo de US\$ 65 bilhões.

Decisão até o fim do ano

Segundo fontes, a estratégia da estatal será aguardar a conclusão do novo plano de negócios da companhia (PNG), que já está em desenvolvimento e deve ser anunciado no final deste ano, para decidir sobre os dividendos extraordinários. A empresa também vai avaliar a disponibilidade de caixa antes de tomar uma decisão.

— O mercado associou o uso da reserva apenas ao pagamento de dividendos extraordinários, mas o pagamento desses dividendos depende da disponibilidade de caixa da empresa. A reserva é apenas uma consequência. Se houver caixa, paga-se o dividendo — explica uma fonte do setor.

Para Frederico Nobre, líder de análise da Warren Investimentos, o resgate do caixa para o pagamento dos dividendos ordinários veio da necessidade de cobrir o prejuízo causado pelos dois principais efeitos não-recorrentes: a variação cambial e o acordo bilionário com o Carf, feito em junho.

— A Petrobras deixou claro que a utilização da reserva foi feita por conta do uso dos efeitos não-recorrentes. A fórmula é de 45% do caixa livre, e ela deveria pagar R\$ 27 bilhões de dividendos (no semestre). E faltariam R\$ 6,4 bilhões. Ela usou a quantia da reserva de remuneração para pagar os dividendos ordinários porque ela teve um lucro líquido inferior aos R\$ 27 bilhões — afirma.

Sem impacto no caixa futuro

Ele diz que o movimento não deve impactar o caixa futuro, e que a queda de quase 4% nos papéis durante a manhã "foi um exagero":

— Não vejo por que ser uma sangria ou algo para euforia. Houve elementos positivos, como redução de projeção para investimentos este ano, que abre espaço para mais dividendos.

O plano de negócios atual, que vai de 2024 a 2028, previa investimentos totais de US\$ 102 bilhões. No entanto, ontem, a companhia revisou para baixo as expectativas de investimentos para este ano, reduzindo a projeção de US\$ 18,5 bilhões para uma faixa entre US\$ 13,5 bilhões e US\$ 14,5 bilhões.

Em março, a Petrobras anunciou dividendos totais de R\$ 94,3 bilhões, dos quais R\$ 72,4 bilhões correspondem a dividendos ordinários e outros R\$ 21,95 bilhões a dividendos extraordinários.

A política de dividendos da estatal prevê que, em caso de endividamento bruto igual ou inferior ao nível máximo de definido no plano estratégico em vigor (US\$ 65 bilhões) e resultado positivo acumulado, a Petrobras deverá distribuir aos seus acionistas 45% do fluxo de caixa livre a título de dividendos ordinários.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 09/08/2024

'NÃO PODEMOS RENUNCIAR À EXPLORAÇÃO RESPONSÁVEL DAS BACIAS DA MARGEM EQUATORIAL', DIZ PRESIDENTE DA PETROBRAS

Magda Chambriard reafirma que vai retomar as operações de fertilizantes e petroquímica e diz que respeitará a lógica empresarial

Por Bruno Rosa



Magda Chambriard, presidente da Petrobras, em call com analistas — Foto: Reprodução

Em sua primeira mensagem destinada ao mercado financeiro, a presidente da Petrobras, Magda Chambriard, afirmou que a companhia vai garantir “o respeito à lógica empresarial, à transparência e à governança”. Na abertura da teleconferência para apresentar os resultados do segundo trimestre deste ano, quando registrou um prejuízo de R\$ 2,6 bilhões,

ela listou as prioridades da empresa para o futuro, como a ampliação de reservas de petróleo, a busca de ativos no exterior e o aumento dos investimentos em gás, fertilizantes e petroquímica.

— Aos nossos investidores, garantimos o respeito à lógica empresarial, à transparência e à nossa governança. Garantimos disciplina de capital e alavancagem controlada, assegurando que faremos isso considerando os investimentos necessários ao crescimento da empresa e reconhecendo a demanda dos acionistas governamentais e privados por dividendos. Entendemos que, dessa forma, estaremos contribuindo para movimentar a economia do país e para atender aos anseios mais profundos dos nossos acionistas — disse Magda.

Ela destacou as prioridades da Petrobras:

— Nossa maior prioridade é construir o caminho para que a Petrobras seja longa e tão ou mais relevante para o Brasil do que é hoje. E isso só será possível se continuarmos crescendo com eficiência e rentabilidade. Isso significa que temos que ser ágeis para manter nosso histórico de reposição de reservas enquanto buscamos mais fontes de energia limpa. É muito importante ressaltar que, sem reposição de reservas de petróleo e gás, a Petrobras estaria fadada ao insucesso.

Segundo ela, embora ainda existam oportunidades exploratórias no pré-sal e nas bacias do sudeste, destacou a importância da margem equatorial.

— Não podemos renunciar à exploração responsável das bacias da margem equatorial brasileira. É fundamental para a Petrobras e para o Brasil que obtenhamos licença para perfurar os poços exploratórios necessários. Se confirmado o potencial da área, os resultados em termos de emprego e

renda serão absolutamente incontestes para a sociedade. Além da margem equatorial, precisamos continuar com a exploração da Bacia de Pelotas, área também promissora no sul do Brasil.

Magda destacou ainda a busca por ativos no exterior:

— Estamos atentos às oportunidades em territórios estrangeiros, especialmente na América do Sul e nas bacias da margem atlântica da África. No último fim de semana, descobrimos gás natural na costa da Colômbia, em um bloco com elevado potencial para novas descobertas.

Ao citar a entrada de uma nova plataforma no Campo de Jubarte, no pré-sal, Magda lembrou que a meta é gerar mais valor para os acionistas:

— Temos ativos excelentes e vamos gerar mais valor para os nossos acionistas governamentais e privados. Este ano teremos a entrada em operação do gasoduto Rota 3, aumentando a oferta de gás do pré-sal para o mercado brasileiro. E é nesse contexto que estamos atentos às oportunidades para a expansão do mercado de gás, com oportunidades que incluem seu uso tanto como combustível quanto como matéria-prima.

Além do gás, ela mencionou a petroquímica e os fertilizantes:

— Buscaremos retomar as operações de fertilizantes e petroquímicas, porque elas agregam valor à nossa produção de gás natural. Nossa visão de longo prazo tem como foco os investimentos em exploração e produção e a busca pela diversificação das fontes de energia renovável. Esses dois elementos são essenciais para garantir o crescimento e a rentabilidade da empresa nas próximas décadas.

Magda ainda fez uma avaliação do resultado:

— Posso dizer que os resultados (do segundo trimestre) foram sólidos e ocorreram completamente dentro do esperado. Um evento não recorrente, como o acordo tributário com o Ministério da Fazenda, trouxe vantagens expressivas para a empresa e para a União, vantagens que foram reconhecidas pelo mercado. Além disso, a marcante volatilidade cambial do período, sem nenhum efeito no caixa nem no patrimônio da companhia, impactou a contabilidade interna da empresa — disse Magda.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 09/08/2024

PETROBRAS PAGARÁ R\$ 7,7 BILHÕES EM DIVIDENDOS AO GOVERNO FEDERAL

Montante é relativo ao primeiro semestre e vai ajudar União a reduzir o desequilíbrio das contas públicas

Por Bruno Rosa — Rio de Janeiro

O governo federal vai receber R\$ 7,7 bilhões em dividendos da Petrobras relativos ao primeiro semestre deste ano. A União é a principal acionista da empresa e tem direito a 28,67% do total de dividendos distribuídos pela estatal.

Na quinta-feira, a Petrobras anunciou a distribuição de R\$ 13,57 bilhões em dividendos e juros sobre capital próprio aos acionistas, referentes ao segundo trimestre. Considerando os seis primeiros meses do ano, são R\$ 27 bilhões.

A estatal teve prejuízo de R\$ 2,6 bilhões no segundo trimestre, a primeira perda desde a pandemia. Mas a política de dividendos da companhia diz que 45% do caixa livre devem ser distribuídos a seus acionistas, desde que a dívida bruta da empresa seja igual ou inferior ao nível máximo de endividamento definido no plano estratégico em vigor (atualmente US\$ 65 bilhões).

Os bilhões que a União vai receber vão ajudar a reduzir o desequilíbrio das contas públicas federais. A meta fiscal para este ano é de déficit zero, com margem de 0,25 ponto percentual para cima ou para baixo.

Além disso, até o fim deste ano, o governo ainda tem direito a receber outros R\$ 4,44 bilhões referentes à sua fatia dos R\$ 15,5 bilhões que estão na reserva.

Pelas regras da estatal, os recursos que estão na reserva precisam ter seu pagamento anunciado ainda neste ano e só podem ser usados para a distribuição de dividendos.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 09/08/2024

NAVIO PORTA-CONTÊINERES SOFRE GRANDE EXPLOSÃO EM PORTO DA CHINA; VEJA VÍDEO

Porto de Ningbo Zhushan é um dos mais transitados do mundo em termos de volume de cargas

Por AFP — Pequim



Navio porta-contêineres sofre grande explosão em porto da China; veja vídeo — Foto: Reprodução do VÍDEO.

[https://s2-oglobo.glbimg.com/AkLRBemaaGj8PUGbx3bKGBYK2dU=/0x0:576x324/888x0/smart/filters:strip_icc\(\)/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_da025474c0c44edd99332dddb09cabe8/internal_photos/bs/2024/I/M/6NMhILQMO82bDokmyCzA/design-sem-nome-4-.gif](https://s2-oglobo.glbimg.com/AkLRBemaaGj8PUGbx3bKGBYK2dU=/0x0:576x324/888x0/smart/filters:strip_icc()/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_da025474c0c44edd99332dddb09cabe8/internal_photos/bs/2024/I/M/6NMhILQMO82bDokmyCzA/design-sem-nome-4-.gif)

Uma grande explosão, nesta sexta-feira (9), causou um incêndio em um navio porta-contêineres em um porto no leste da China. Equipes de emergência foram enviadas para apagar o fogo, informaram os médicos oficiais.

Não foram reportados mortos nem feridos, ainda que as imagens mostrem uma bola de fogo que devastou grande parte da cobertura do navio e espalhou detritos ao seu redor.

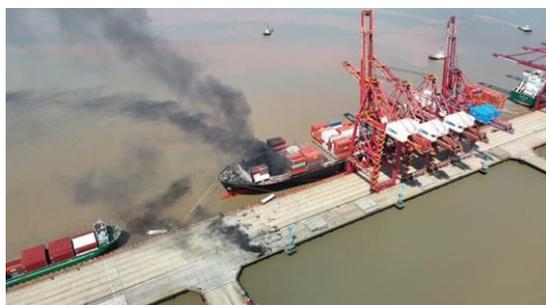


A explosão ocorreu por volta das 13h40 (02h40 no horário de Brasília) na proa do navio "YM Mobility", ancorado no porto de Ningbo Zhushan, na província de Zhejiang, informou a agência de notícias oficial Xinhua.

"Uma investigação está em curso" para determinar a causa, destacou o comunicado.

Navio porta-contêineres sofre grande explosão em porto da China — Foto: Reprodução

Um vídeo mostra caminhões de bombeiros lançando jatos de água sobre o navio carbonizado enquanto uma fumaça preta toma conta do céu.



A rede de televisão pública CCTV informou que o incêndio foi apagado às 17h (6h no horário de Brasília) e que a Guarda Costeira local foi mobilizada para intervir.

"Após uma verificação preliminar, todos os estivadores e funcionários do navio estão seguros e não há vítimas", informou a CCTV.



Navio porta-contêineres sofre grande explosão em porto da China — Foto: Reprodução

O vasto porto de Ningbo Zhushan é um dos mais transitados do mundo em termos de volume de cargas.

Os acidentes industriais são frequentes na China devido ao escasso treinamento em segurança e protocolos pouco rigorosos.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 09/08/2024

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

RELATÓRIO DO TCU SOLICITA QUE GOVERNO RETOME LICITAÇÃO DE TERMINAL DE CONTÊINER NO PORTO DE SANTOS

Tribunal deu prazo de 30 dias ao Ministério de Portos e Aeroportos e à Autoridade Portuária de Santos (APS) para executar as medidas; em carta ao Tribunal, gestora do porto alega complexidade para executar as medidas

Por Ivo Ribeiro

Cresce a pressão para ser tirada do papel a licitação de novo terminal de contêineres na área do Porto de Santos para desafogar a movimentação de cargas no maior porto da América Latina. Relatório do Tribunal de Contas da União (TCU), que fez uma auditoria sobre a paralisação do processo há quase dois anos, solicitou que o Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) e a Autoridade do Porto de Santos (APS) retomem a licitação do terminal STS10, na região do Saboó, em até 30 dias, conforme informação obtida pelo Estadão.

Ao mesmo tempo, o relatório determina que seja encerrado o contrato do Ecoporto, um terminal de contêiner de pequeno porte e que desde junho de 2023 opera precariamente, por despacho decisório da APS, em parte da área reservada para o STS10. A indicação do TCU é que seja firmado um contrato de transição, que tem prazo de 180 dias e não é renovável, com o Ecoporto. O STS10 tem capacidade prevista de movimentação superior a 2 milhões de TEUs por ano.

Conforme o despacho do TCU ao MPor, fica determinada “a imediata retomada da licitação da área disponível do Saboó para a movimentação de contêineres (STS10)”. Observa que isso deve ocorrer no prazo de 30 dias no caso de não haver demonstração objetiva e definitiva, fundamentada em documento técnico, que considere aspectos econômicos, financeiros, técnicos e jurídicos, que comprove a vantajosidade da adoção de solução diversa, pela via licitatória, à do STS10. O terminal, aponta, na área do Saboó, visa solucionar o problema de falta de capacidade de movimentação de contêineres no Porto de Santos.

O documento do TCU propõe encaminhar à APS, à Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) e ao MPor o relatório para apresentar os comentários dos gestores sobre propostas tanto para o STS10 quanto para o Ecoporto. E determina que APS e Antaq, “com fundamento no art. 4º, inciso II, da Resolução TCU 315, de 2020”, tomem as medidas necessárias, dentro de suas competências, para promover a regularização jurídica do Ecoporto, no prazo improrrogável de 30 dias corridos”.

O Estadão apurou que a APS recebeu a solicitação do TCU no início de agosto, mas não considerou retomar o processo de licitação no prazo determinado. Num documento de 20 páginas à Corte, com ilustrações, teceu vários argumentos sobre a complexidade em adotar todas as medidas requeridas no relatório relativas ao porto, entre elas a retomada do STS10 no prazo estipulado.

A APS faz uma crítica ao tribunal, alegando que, desde 2022, o projeto do terminal foi preterido, considerando a desestatização do porto, e que “não gerou desde então maiores questionamentos ou interrogações por parte do tribunal, como ora verificado”.



Navios cargueiros são carregados de contêineres no porto de Santos com cargas para exportações Foto: Márcio Fernandes/Estadão

A privatização do porto foi descartada pelo novo governo federal, a partir de 2023, e, com isso, relegado o projeto de construção do novo terminal de contêineres em Santos. A resposta da APS contesta as conclusões do relatório, ao afirmar que “diversos documentos e informações importantes foram ignorados, ou teriam passado despercebidos pela análise da equipe técnica do Tribunal”.

Procurada, a APS, por meio da assessoria, minimizou a importância do relatório do TCU, dizendo que houve apenas um parecer do setor técnico do órgão, com recomendações ao MPor e fazendo sugestões. Que após consultar a APS, o ministério acatou suas explicações e informou ao tribunal que o porto “opera normalmente, com eficiência, e consegue atender a demanda”. E que com projetos de expansão e outros investimentos públicos e privados em curso poderá garantir atendimento da demanda de cargas, inclusive contêineres, até depois de 2030.

O TCU informou, via assessoria, que não faria comentários adicionais sobre o processo, pois não há decisão do Tribunal ou documentos públicos no momento. O assunto está na relatoria do ministro Jhonatan de Jesus.

A retomada da licitação do STS10 ganhou apoio de entidades ligadas a donos de cargas que utilizam o porto santista para, principalmente, exportações. Ações urgentes são pedidas pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), além do Centro Nacional de Navegação Transatlântica (Centronave), de armadores de contêineres, e do Cecafé, dos exportadores de café.

O Estadão teve acesso aos ofícios encaminhados pela entidade da indústria paulista aos ministros da Casa Civil e do MPor explicando os gargalos existentes no porto santista e pedindo soluções, como a do novo terminal.

No documento, assinado por Josué Gomes da Silva, presidente da Fiesp, a entidade destaca que a utilização da capacidade para movimentar contêineres em Santos já atinge 93%, patamar considerado preocupante e que requer ações para saná-lo ou minimizá-lo no curto e médio prazo. Ressalta que esse percentual está substancialmente acima dos 70% recomendados pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) para assegurar eficiência operacional nas operações portuárias.



Josué Gomes da Silva, da Fiesp, envia ofício aos ministros da Casa Civil e de Portos: capacidade para movimentar contêineres em Santos já atinge 93%. Foto: Ayrton Vignola/Fiesp Foto: Ayrton Vignola

substituiu Márcio França.

A proposta do STS10 é a única existente hoje para se erguer um novo terminal de contêiner em Santos. O último projeto instalado é de 2013. A licitação está paralisada desde 2022 e a sua retomada é de responsabilidade da APS, a antiga Codesp, que é a gestora do porto e recebeu essa autonomia neste ano do novo ministro do MPor, Sílvio Costa Filho, que

Segundo aponta a Fiesp, o STS10 tem capacidade projetada de 2,3 milhões de TEUs ao ano e traria o porto de volta para a zona de eficiência operacional na movimentação desse tipo de carga. “Por isso, é preciso acelerar o processo de concessão desse terminal”, ressalta. E acrescenta: o porto santista dispõe de capacidade para movimentar 5,3 milhões de TEUs ao ano, mas que já atingiu 5 milhões de TEUs no ao passado.

A entidade pede no documento que deve ser preservada a área originalmente prevista para o terminal, no Saboó, de forma a aproveitar ganhos de escala com um terminal de grande porte como o STS10. Chegou-se a cogitar transferi-lo para o final do canal, na Vila dos Criadores, local com vários problemas - desde ambientais a fundiários - e dividir a área do Saboó entre o Ecoporto e um novo terminal de embarque de passageiros.

Outro ponto destacado pela Fiesp é a dragagem do canal do porto santista. Conforme aponta, hoje o calado alcança o máximo de 14,5 metros, criando restrições à passagem de navios porta-contêineres de grande porte, como a classe New Panamax. Para recebê-los, sem limites de peso e navegação, o mínimo teria de ser de 16 metros. “A operação com navios menores ou com carregamento abaixo da capacidade é mais cara e menos eficiente”, afirma.

A Fiesp diz que a ampliação de investimentos no Porto de Santos é importante, mas pede atenção para a necessidade, urgente, da priorização pela APS nas áreas de movimentação de contêineres, “sob pena de perda de capacidade de atender a demanda de cargas de Santos para outros portos e regiões”. Aponta que o STS10, conforme auditoria do TCU, em março deste ano, não deve ter a área destinada a ele fatiada, como se cogitou, em três partes e usada para outras finalidades. “O relatório do tribunal apresenta argumentos a respeito do “estrangulamento futuro da infraestrutura do porto e os auditores também apontam prejuízos se o porto não tiver um novo terminal de contêineres”, observa.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 09/08/2024

ANÁLISE - INFLAÇÃO NO TETO DA META REFORÇA PREOCUPAÇÃO DO BANCO CENTRAL E FRAGILIZA ATAQUES DE LULA

IBGE divulga o IPCA de julho, com alta de 4,5% nos últimos 12 meses, no limite da margem de tolerância do regime de metas

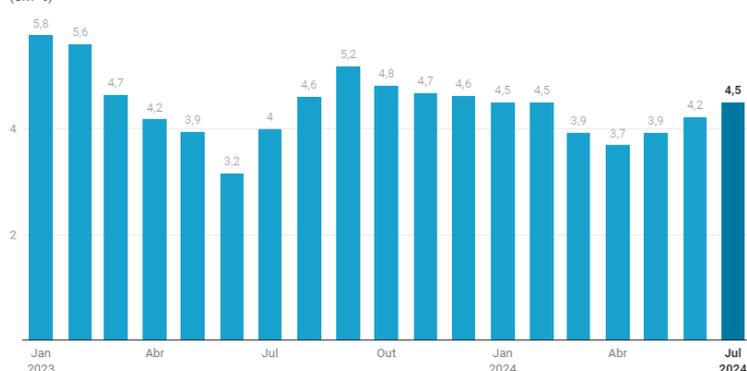
Por Alvaro Gribel

BRASÍLIA - A inflação em julho veio um pouco acima do previsto pelo mercado financeiro (0,38%, ante projeção de 0,35% em média, segundo o Projeções Broadcast). Isso fez com que a taxa acumulada em 12 meses voltasse para 4,5%, exatamente o limite de tolerância da meta, que é de 3%, mas com margem de 1,5 ponto para cima ou para baixo.

Os números reforçam a preocupação do Banco Central com a inflação e enfraquecem os ataques do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e de integrantes do PT à instituição. Há motivos para o receio pelo BC, porque a inflação corrente está no teto, e as expectativas de inflação estão subindo semana a semana. Esse combo (presente e futuro) é o pior possível para a condução da política de juros.

IPCA (taxa acumulada em 12 meses)

(em %)



Para 2024, o mercado prevê o IPCA em 4,12%. Em janeiro, a mesma previsão estava em 3,9%. A maior deterioração, contudo, aconteceu com as projeções de 2025, que saíram de 3,5% para 3,98%, no mesmo período. Para os próximos anos, não há previsão, pelo mercado, de que o IPCA voltará para a meta de 3%. Até 2028, os números mostram inflação em 3,5%, meio ponto acima da meta. Tudo isso é problema.

A inflação de serviços é outro motivo de cautela. Se por um lado o desemprego baixo é tudo que o País deseja, por outro, significa que há menos gente disponível para trabalhar, principalmente em setores intensivos em mão de obra. O IPCA divulgado hoje mostra que esse tipo de inflação está pressionada.



Segundo o economista Leonardo Costa, do ASA, os chamados “serviços subjacentes”, que excluem itens mais voláteis e têm forte influência do mercado de trabalho, subiram 6,3% na média móvel dos últimos três meses.

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad (E), e o presidente Lula Foto: Wilton Junior/Estadão

“Parte desse movimento é explicada pela alta dos serviços veiculares, contudo, o movimento é mais amplo que a surpresa com esse grupo, indicando dificuldade na desaceleração dos serviços, o que pode ser explicado pelo ritmo aquecido do mercado de trabalho e da atividade doméstica”, afirmou.

Impacto do dólar

Alguns produtos estão subindo fortemente por causa da alta do dólar, principalmente os ligados ao setor de energia. Os combustíveis para veículos, por exemplo, subiram na média 9,08% nos últimos 12 meses, com aumento de 9,27% da gasolina e de 18,14% do óleo diesel.

Mesmo com essas altas, a Associação Brasileira dos Importadores de Energia (Abicom) calcula que a gasolina no Brasil está 6% mais baixa do que no mercado internacional e o diesel, 8%. Que o governo não cometa o erro de segurar preços usando o caixa da Petrobras.

Outro grupo que sofre essa influência, segundo análise do Itaú Unibanco, são os produtos industriais.

“O IPCA de julho veio em linha com a nossa expectativa, mostrando uma aceleração significativa dos serviços subjacentes, indicando que o melhor momento qualitativo da inflação parece ter ficado para trás. Esperamos que o componente de serviços siga pressionado, refletindo o mercado de trabalho apertado, assim como os preços industriais, refletindo o câmbio mais depreciado”, disse o banco em relatório a clientes.

Para o economista Eduardo Velho, da JF Trust Gestora de Recursos, que há alguns meses prevê a inflação no teto da meta, há uma piora na composição do índice, agravado pela alta do dólar.

“Minha projeção central de 4,47% para o IPCA de 2024 já está virando um piso. A inflação, com esse dólar, pode caminhar para 5%. Claramente a inflação de 2025 está muito otimista, tanto do mercado quanto pelo Banco Central”, disse.

Política fiscal é saída para evitar alta dos juros

Além do cenário externo, que tem fortalecido a moeda americana, há também as incertezas do próprio Brasil influenciando o enfraquecimento do real.

O presidente Lula resiste em autorizar os cortes de gastos necessários para reequilibrar o arcabouço fiscal, além de passar mensagens dúbias sobre a condução do Banco Central a partir do ano que vem, quando sete dos nove diretores do banco, incluindo o seu presidente, terão sido indicados por Lula.

Ao Banco Central, cabe levar a inflação para a meta de 3%, ainda que tenha de adotar o remédio amargo de subir a taxa Selic. O presidente Lula poderia ajudar nesse trabalho, autorizando a agenda de cortes de gastos defendida pelos Ministérios da Fazenda e do Planejamento.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 09/08/2024

PETROBRAS VAI 'SUPERAR 1 MILHÃO DE BARRIS EM BÚZIOS, E O CAMPO VAI FICAR NA HISTÓRIA', DIZ MAGDA

Presidente da estatal diz que há mais cinco plataformas contratadas chegando e serão contratadas outras ainda para a região

Por Gabriel Vasconcelos (Broadcast) e Denise Luna (Broadcast)

RIO - O declínio do maior campo do Brasil, Tupi, vai elevar o campo de Búzios à posição de maior campo produtor do País, que deve ultrapassar a produção de 1 milhão de óleo equivalente por dia (boed) no terceiro trimestre de 2025, volume que Tupi chegou a tocar, disse nesta sexta-feira, 9, a presidente da Petrobras, Magda Chambriard.

“Vamos chegar a 1 milhão de barris em Búzios, mas vamos superar esse volume, e este campo vai ficar na história. É disparado o maior campo do Brasil. Temos mais cinco plataformas contratadas chegando e vamos contratar mais para Búzios. Aguardem Búzios, será uma marca importante para o Brasil”, destacou a executiva durante coletiva de imprensa para comentar o resultado do segundo trimestre do ano.

Presente no evento, o diretor de Exploração e Produção da estatal, Wagner Victer, nomeado gerente executivo do campo de Búzios recentemente, mas que está substituindo a diretora da área que está em férias, Sylvia Anjos, disse que o campo de Búzios é desafiador.



'Aguardem Búzios, será uma marca importante para o Brasil', diz Magda Foto: Pedro Kirilos/Estadão

“Conseguimos anuência do Ibama recentemente para fazer a ampliação da (FPSO) Almirante Barroso em cerca de 20 mil barris e já estamos no processo de ramp up (rampa de produção). Nesse momento Búzios está com 648 mil barris, mas vamos fazer uma parada programada da (FPSO) P-74. Com essa parada, que retornamos dia 14 de agosto com ramp up, muito em breve estaremos atingindo 800 mil barris”, disse Victer.

De acordo com o executivo, com a chegada da FPSO Almirante Tamandaré, que saiu há uma semana de estaleiro da China rumo ao Brasil, a expectativa é de que a previsão de atingir 1 milhão de boed seja antecipada.

“Não há nenhuma dúvida agora, com a vinda do Almirante Tamandaré, que apesar de estar colocado no Plano Estratégico 2024-28 que seria entre 2026-27 o 1 milhão de Búzios, vamos estar atingindo em boed no terceiro trimestre de 2025, mas vamos colocar como meta 1 milhão de óleo quando o Almirante Tamandaré chegar”, informou Victer, ressaltando que a unidade será a maior do Brasil, com capacidade de produzir 225 mil boed.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 09/08/2024

CAMPOS NETO DIZ CONFIAR QUE COMPROMISSO COM META DE INFLAÇÃO SEGUIRÁ APÓS SUA SAÍDA DO BC

Segundo presidente do Banco Central, instituição tem crescido com a autonomia e demonstrado comportamento técnico, distante do 'ruído político'

Por Giordanna Neves (Broadcast) e Francisco Carlos de Assis (Broadcast)

BRASÍLIA E SÃO PAULO - O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, disse nesta sexta-feira, 9, ter confiança de que a autoridade monetária manterá o compromisso com o

atingimento da meta de inflação após sua saída da instituição. Seu mandato se encerra no final do ano.

Em julho, segundo dados divulgados pelo IBGE nesta sexta-feira, a inflação acumulada nos 12 meses anteriores foi de 4,5%, alcançando assim o teto de tolerância da meta perseguida pelo BC em 2024, que é de 3% (com 1,5 ponto porcentual para mais de tolerância).

“O Banco Central tem votado de forma coesa e unânime, mostrando seu compromisso no atingimento da meta. Eu tenho confiança que isso vai ser feito após minha saída”, disse, durante o evento Prêmio Economista do ano 2024, organizado pela Ordem dos Economistas do Brasil (OEB).



Presidente do BC reconheceu que governo tem se esforçado para ancorar as expectativas Foto: Alex Silva/Estadão

Campos Neto avaliou que o Brasil enfrenta atualmente um problema maior de expectativa em relação às políticas fiscal e monetária, já que os números da economia brasileira são melhores do que os preços indicam.

Do ponto de vista da política fiscal, o presidente do BC reconheceu que o governo tem se esforçado para ancorar as expectativas. Já em relação à condução da política

monetária, ele avaliou que a autoridade monetária tentou dirimir nos últimos meses qualquer tipo de ruído quanto às suas decisões técnicas.

Campos Neto reiterou ainda a importância de proteger a credibilidade do BC com decisões técnicas, para além de questões políticas. “O Banco Central tem demonstrado comportamento bastante técnico, tem tentado ficar um pouco distante do ruído político e do dia a dia. A instituição tem crescido muito com a autonomia”, avaliou.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 09/08/2024



VALOR ECONÔMICO (SP)

SUZANO TEM BOM DESEMPENHO OPERACIONAL, MAS CÂMBIO LEVA A PREJUÍZO DE R\$ 3,7 BI NO TRIMESTRE

Por Stella Fontes, Valor — São Paulo

A Suzano encerrou o segundo trimestre com prejuízo líquido atribuído aos sócios da controladora de R\$ 3,77 bilhões, comparável a lucro líquido de R\$ 5,07 bilhões um ano antes, explicado pelo impacto negativo da desvalorização cambial na dívida em moeda estrangeira e na marcação a mercado de instrumentos derivativos.

O resultado operacional, contudo, foi forte, na esteira dos preços superiores da celulose, do maior volume de vendas, sobretudo de papel, e do câmbio favorável às exportações.

De abril a junho, a companhia registrou receita líquida de R\$ 11,49 bilhões, alta de 25% na comparação anual e de 22% frente ao primeiro trimestre.

Já o resultado antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda) ajustado trimestral subiu 60% em um ano, para R\$ 6,29 bilhões, com margem Ebitda ajustado de 55%. Na comparação anual, a margem saltou 12 pontos percentuais, beneficiada também pelo menor custo caixa de produção de celulose.

Sem considerar paradas para manutenção, o custo caixa ficou em R\$ 828 por tonelada, 10% abaixo do registrado no segundo trimestre do ano passado. Frente aos três primeiros meses do ano, houve alta de 2%.

No trimestre, as vendas em volume da Suzano ficaram em 2,88 milhões de toneladas, alta de 3% em relação ao mesmo período do ano passado. Foram 2,55 milhões de toneladas de celulose, 1% acima do volume comercializado no segundo trimestre de 2023, e 333 mil toneladas de papel, crescimento de 13%.

O preço médio líquido da celulose vendida pela companhia no mercado externo alcançou US\$ 701 por tonelada, com alta de 25% em 12 meses na esteira da aplicação de reajustes sucessivos em todas as regiões. O preço médio líquido do papel foi de R\$ 6.787 por tonelada, queda de 3%.

A geração de caixa operacional mais que dobrou em um ano, para R\$ 4,5 bilhões, enquanto os investimentos somaram R\$ 3,96 bilhões, queda de 37% na mesma comparação, explicada sobretudo pelos desembolsos menores com o Projeto Cerrado, que entrou em operação no mês passado.

No intervalo, o resultado financeiro da companhia ficou negativo em R\$ 11,07 bilhões, de R\$ 4,54 bilhões positivos um ano antes, refletindo o resultado negativo das operações com derivativos de R\$ 3,89 bilhões, na esteira da forte desvalorização cambial no trimestre, e de R\$ 7,3 bilhões do efeito da variação cambial na dívida em moeda estrangeira.

Em junho, a alavancagem financeira da Suzano, medida pela relação entre dívida líquida e Ebitda ajustado em dólares em 12 meses, estava em 3,2 vezes, de 3,5 vezes três meses antes.



Fábrica Cerrado da Suzano em Ribas do Rio Pardo, MS — Foto: Foto: Divulgação

Depois de registrar um segundo trimestre “muito forte” de resultados, a Suzano vai se beneficiar da geração de caixa adicional com o início de operação da unidade Cerrado, em Mato Grosso do Sul, e terá condições de acelerar sua estratégia de internacionalização e de avançar na cadeia de valor, disse ao Valor o novo presidente da companhia, Beto Abreu.

“Foi um trimestre muito forte, fruto da melhoria de preços da celulose, com demanda bastante robusta na Europa e nos Estados Unidos, e alguns desafios na China”, afirmou. Com preços mais elevados da celulose e o benefício do câmbio desvalorizado nas exportações, o processo de desalavancagem financeira da Suzano começou antes mesmo da entrada em operação da nova fábrica, acrescentou.

No intervalo, a companhia vendeu 2,5 milhões de toneladas de fibra de eucalipto, 6% acima do volume vendido nos três primeiros meses do ano e crescimento de 1% na comparação anual. “Não houve alteração dos estoques. A Suzano vendeu basicamente tudo o que produziu”, afirmou o vice-presidente financeiro, de relações com investidores e jurídico, Marcelo Bacci.

De acordo com Bacci, a companhia não pretende alterar a estratégia de proteção do fluxo de caixa (“hedge”) — que adotou já há alguns anos — em função de oscilações pontuais nos resultados, sem efeito caixa, como as vistas no segundo trimestre. No intervalo, apesar do forte desempenho operacional, a companhia teve prejuízo líquido de R\$ 3,7 bilhões, por causa do impacto do câmbio na dívida em moeda estrangeira e na marcação a mercado de derivativos.

“Não pretendemos mudar a política de hedge, que está cumprindo seu papel de trazer mais previsibilidade de geração de caixa. As operações só significam entrada ou saída de caixa no



vencimento, então flutuações no meio do caminho não preocupam. E há mais do que a contrapartida do lado das receitas”, afirmou.

Segundo Abreu, a unidade Cerrado está operando conforme o esperado, cumprindo o processo de comissionamento, e deve produzir 900 mil toneladas de celulose neste ano. A primeira descarga de matéria-prima produzida na nova fábrica já foi feita no Porto de Santos (SP).

Internacionalização das operações

Ao mesmo tempo, a oferta adicional de celulose no mercado global já deu início a um processo de correção dos preços, que ao fim do ano devem ser menores do que os vistos no segundo trimestre. “De fato, a correção de preços já está acontecendo. Mas, do ponto de vista de variáveis estruturais, quando olhamos Estados Unidos e Europa, a demanda é bastante consistente”, afirmou o executivo, acrescentando que “é cedo para falar em recessão nos Estados Unidos”.

Com relação à China, Abreu avalia que o governo local segue perseguindo o crescimento de 5% projetado para o ano. “Não vemos queda de demanda estrutural na China. Pelo contrário, houve até alguma redução dos estoques”, observou.

De acordo com o novo presidente da Suzano, a companhia tem uma estratégia “clara” em relação a avenidas crescimento e, com Cerrado, mantém sua posição de relevância global em fibra curta, responsável por um terço do mercado. O plano é manter essa posição no longo prazo, mas também “avançar na cadeia de valor”.

A internacionalização das operações é um meio importante para alcançar esse objetivo, acrescentou. “A internacionalização é uma forma importante de fazer isso, visto que já não tem tanta oportunidade assim no mercado brasileiro”, explicou. “Queremos dar continuidade a essa estratégia, que é robusta, observando as premissas de geração de valor, retorno adequado e busca por ativos em que seja possível mostrar diferenciais competitivos, que possam ser escalados”, acrescentou.

Conforme o executivo, a aquisição recente de duas fábricas da americana Pactiv Evergreen, por US\$ 110 milhões, permite testar aquele mercado e a Suzano seguirá avaliando outras oportunidades. Já com a aquisição de 15% da Lenzing, afirmou Marcelo Bacci, a Suzano entra no setor têxtil e mostra que pretende se posicionar ao longo da cadeia de valor, e não apenas na ponta inicial, a celulose solúvel.

Além de permitir a aceleração da estratégia de internacionalização da Suzano, a entrada em operação de Cerrado deve dar ritmo à desalavancagem financeira da companhia ao longo do segundo semestre.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 09/08/2024

AVIÃO DA VOEPASS COM 61 PESSOAS A BORDO CAI EM VINHEDO (SP), TODOS MORREM

Trata-se de um avião bimotor de passageiros que saiu de Cascavel (PR) com destino a Guarulhos (SP)

Por Cristian Favaro, Mariana Assis e Isadora Peron, Valor, com g1 — São Paulo e Brasília

Um avião de passageiros da Voepass Linhas Aéreas caiu no início desta sexta-feira em Vinhedo (SP), nas dependências do condomínio Recanto Florido, bairro Capela. Em nota, a empresa informou que a aeronave carregava 61 pessoas no total, sendo 57 passageiros e 4 tripulantes, e confirmou que nenhum deles sobreviveu. Mais cedo, a informação era a de que havia 58 passageiros.



Avião com 62 pessoas a bordo cai em Vinhedo — Foto: TV Globo

A companhia aérea Voepass detalhou que o voo decolou de Cascavel (PR) às 11h46 com destino ao Aeroporto de Guarulhos. O número do voo era o 2283, com um avião ATR de matrícula PS - VPB.

“Neste momento, a Voepass Linhas Aéreas prioriza prestar irrestrita assistência às famílias das vítimas e colabora efetivamente com as autoridades para apuração das causas do acidente”, disse.

“A Voepass Linhas Aéreas informa que a aeronave PS-VPB, ATR-72, do voo 2283, decolou de CAC [o Aeroporto Regional de Cascavel] sem nenhuma restrição de voo, com todos os seus sistemas aptos para a realização da operação”, acrescentou a empresa.

“A companhia está prestando, pelo telefone 0800 9419712, disponível 24h, informações a todos os seus passageiros, familiares e colaboradores”, disse a empresa em nota anterior.

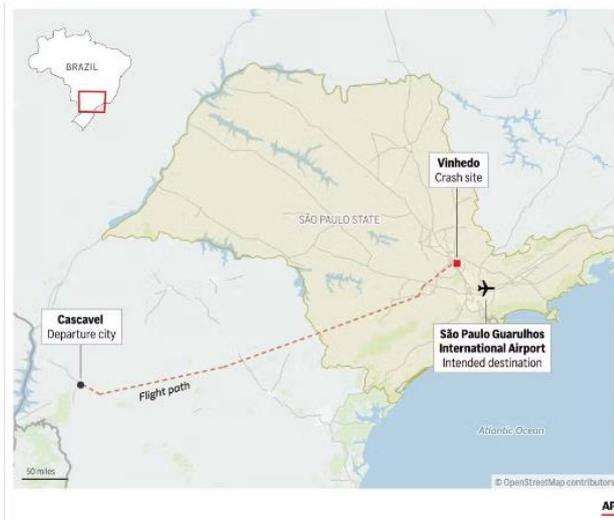
A aeronave turboélice atingiu o quintal de uma casa, segundo o secretário de Segurança de Vinhedo, Osmir Cruz. O titular da pasta afirmou ainda que os moradores estavam na residência no momento do acidente e não se feriram.

O chefe do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa), brigadeiro do ar Marcelo Moreno, vai realizar coletiva de imprensa às 17h30 desta sexta-feira sobre o caso.

O modelo ATR é um avião bimotor bastante usado na indústria aérea global. O modelo envolvido no acidente tem capacidade para transportar cerca de 70 passageiros.

Segundo a imprensa local, a Polícia Militar recebeu o chamado às 13h28. Nas redes sociais do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo foi confirmado o chamado por volta das 13h25. Sete equipes estão trabalhando no caso.

Num evento em Santa Catarina, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva pediu aos presentes um minuto de silêncio em respeito às possíveis vítimas do acidente.



Rota programada para voo da Voepass que caiu em Vinhedo — Foto: AP Digital

A assessoria do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, informa que ele vai para Vinhedo acompanhar os trabalhos das equipes de resgate. O governador estava em Vitória (ES) para reuniões do Consórcio de Integração Sul e Sudeste (Cosud).

Rota programada para voo da Voepass que caiu em Vinhedo — Foto: AP Digital Apuração

Apuração

A Polícia Federal (PF) deu início a uma investigação para apurar as causas da queda do avião. Agentes da PF já estão no local do acidente e a instituição faz parte de um gabinete de crise que foi montado no Aeroporto de Guarulhos.

Em nota, a corporação informou que, nas próximas horas, serão enviados ao local especialistas em segurança de voo, acidentes aéreos e identificação de vítimas para auxiliar nas apurações.



A Força Aérea Brasileira (FAB) informou que também foi acionada. “A Força Aérea Brasileira (FAB) informa que, por meio do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa), foi acionada para atuar na ocorrência da queda da aeronave da Passaredo, de matrícula PTB 2283, registrada na tarde desta sexta-feira (09/08), em Vinhedo (SP)”, diz comunicado da FAB.

“Investigadores do Cenipa e do Quarto Serviço Regional de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Seripa IV), órgão regional do Centro, localizados em São Paulo, já estão a caminho para realizar a Ação Inicial da ocorrência”, complementa a nota.

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) informou nesta tarde que “lamenta profundamente” o acidente. Em comunicado, a agência ressaltou que “presta solidariedade aos familiares e amigos das vítimas”.

“A Anac está monitorando a prestação do atendimento às vítimas e seus familiares pela empresa, bem como adotando as providências necessárias para averiguação da situação da aeronave e dos tripulantes”, ressaltou a agência reguladora, em nota oficial, destacando que “acompanha os desdobramentos das investigações do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa)”.

O Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA) também lamentou a tragédia e se solidarizou com os familiares das vítimas. A entidade colocou à disposição “todos os seus serviços, inclusive atendimento psicológico, aos familiares e a todos os aeronautas”. Em nota, o sindicato disse ter pedido para participar das investigações e alertou que “qualquer especulação sobre as causas do acidente é prematura”.

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho (Republicanos), se deslocou para Vinhedo. Ele acompanhava o presidente Lula em evento quando foi informado do acidente. Em seu perfil na rede social X, Costa Filho “lamentou profundamente” o acidente. “Manifestamos nossa solidariedade às vítimas dessa tragédia e seus familiares”, registrou. Ele acrescentou que falou com o presidente Lula e com o governador Tarcísio de Freitas sobre o ocorrido, e informou que os governos federal e estadual estão juntos “acompanhando todas as ações para o enfrentamento dessa trágica situação”.

“A Anac e o Cenipa estão adotando as ações para o atendimento nos aeroportos e apurando as informações pertinentes ao caso”, disse.

Repercussão

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), prestou solidariedade aos familiares e amigos das vítimas do acidente e pediu celeridade nas investigações para apontar a causa da queda da aeronave.

“Com muito pesar, presto minha solidariedade aos familiares e amigos dos passageiros e da tripulação da aeronave que caiu, nesta sexta-feira, em Vinhedo, no Estado de São Paulo. Que as causas do acidente sejam identificadas com celeridade, e que os familiares recebam todas as informações necessárias neste momento difícil para todos”, diz o texto divulgado pela assessoria do presidente do Senado.

O líder do governo no Congresso, senador Randolfe Rodrigues (PT-AP), também se manifestou através das redes sociais.

“Recebo com imensa tristeza a notícia do trágico acidente envolvendo o avião da Voepass que partiu de Cascavel (PR) com destino a Guarulhos (SP), e que infelizmente caiu em Vinhedo, no interior de São Paulo. Em meio a essa dor profunda, expressei minha solidariedade e orações aos familiares e amigos das vítimas”, publicou Randolfe em sua conta no X.

(Com Caetano Tonet, Andrea Jubé e Rafael Bitencourt)

Fonte: *Valor Econômico* - SP

Data: 09/08/2024

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

SPE, MARINHA E GOVERNO DESTACAM FORTALECIMENTO DA BID E INTERCÂMBIO NO PFCT

Por Danilo Oliveira Indústria naval 09/08/2024 - 20:51



Divulgação MB

Fragata 'Tamandaré', batizada nesta sexta-feira (9), é primeira das 4 unidades do programa a ser entregue à força naval entre 2025 e 2029

A Marinha do Brasil e a sociedade de propósito específico (SPE) 'Águas Azuis' realizaram, nesta sexta-feira (9), a cerimônia de batismo e lançamento da primeira das quatro fragatas previstas no Programa Fragatas Classe Tamandaré (PFCT), na

thyssenkrupp Estaleiro Brasil Sul (tkEBS), em Itajaí (SC). Na solenidade, representantes do consórcio, da força naval e do governo federal destacaram os índices de conteúdo local, o fortalecimento da base industrial de defesa (BID) e o intercâmbio tecnológico entre Brasil e Alemanha.

A fragata 'Tamandaré' (F200), que dá nome à classe, foi batizada por Vera Brennand, esposa do ministro da Defesa, José Múcio Monteiro, durante a cerimônia de lançamento. A F200 teve seu primeiro corte de chapa em setembro de 2022, e a expectativa é de que o navio seja incorporado à Marinha do Brasil em 2025. O PFCT é uma parceria da Marinha com a SPE Águas Azuis, formada pela alemã thyssenkrupp Marine Systems (TKMS) e pelas brasileiras Embraer Defesa e Segurança e Atech, com gerenciamento da Empresa Gerencial de Projetos Navais (Emgepron).

O F200 foi lançado ao mar por uma operação load out, que consiste na movimentação da embarcação para um dique flutuante. Em seguida, é realizada a imersão controlada dessa plataforma, até o navio atingir sua própria sustentação na água. De acordo com a Marinha, trata-se de um procedimento complexo, que ocorrerá nos próximos dias. Após essa etapa, a fragata será transferida para o cais até a conclusão dos acabamentos e testes necessários para, então, seguir para a prova de mar.

O comandante da Marinha, almirante de esquadra Marcos Sampaio Olsen, afirmou que o incremento da capacidade operacional da esquadra é importante para a proteção das rotas marítimas, defesa de recursos vitais e estratégicos do país em águas jurisdicionais brasileiras (AJB). Olsen destacou ainda a cooperação bilateral entre Brasil e Alemanha, com o cumprimento do cronograma e absorção de conhecimento pela indústria nacional, visando maior grau de autonomia tecnológica, além do fomento ao desenvolvimento da construção naval, ocasionando geração de 23 mil empregos entre diretos, indiretos e induzidos.

O diretor executivo da thyssenkrupp Marine Systems (TKMS), Oliver Burkhard, reiterou o compromisso de entrega das quatro fragatas à Marinha entre 2025 e 2029. A segunda unidade (Jerônimo Albuquerque, F-201), que teve seu processo de produção iniciado há oito meses, passou pela cerimônia de batimento de quilha em junho de 2024. A construção da terceira unidade está prevista para ocorrer até o final de 2024. Burkhard também destacou a estreita cooperação internacional e disse que a parceria com a força naval brasileira é longa e se fortaleceu nos últimos anos por conta do PFCT, contribuindo para uma frota nova e moderna. "Estamos ansiosos para avançar no projeto e celebrar novos marcos", disse em português, ao final de sua fala. A expectativa é que as taxas de conteúdo local do PFCT fiquem acima de 30% para o primeiro navio e de 40% para os demais.

O ministro da Defesa, José Múcio Monteiro, acredita que os resultados alcançados no projeto apontam para a possibilidade de ampliação do programa para exportação de fragatas. "Torço muito para que seja uma questão de tempo para podermos contar com a venda de fragatas da classe Tamandaré para as nações amigas, contribuindo para a balança comercial nas exportações de produtos de defesa", declarou. Nos sete primeiros meses de 2024, as exportações autorizadas de produtos de defesa superaram o total de 2023. Nesse período, foram exportados aproximadamente R\$ 8,4 bilhões, segundo melhor resultado desde 2001, quando a série histórica teve início.

Múcio disse que os investimentos em defesa trazem benefícios além dos progressos nas capacidades militares, gerando emprego e renda, transferência de tecnologia, capacitação da mão de obra com alta qualificação e fomento da indústria nacional. Além do PFCT em Itajaí, ele destacou os programas em andamento em Itaguaí-RJ (submarinos), Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro (navios patrulha) e no Estaleiro Jurong Aracruz/Seatrium (navio polar), no Espírito Santo.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva lembrou que, durante as inaugurações de construções de projetos do setor naval e offshore em seus dois primeiros mandatos (2003-2010), sempre foi indagado por trabalhadores dos estaleiros se haveria novos projetos para manutenção de empregos nesta atividade. Segundo Lula, esse tipo de projeto foi discutido nas primeiras reuniões do atual governo com os ministérios da Defesa e com o Comando da Marinha. Ele acrescentou que os projetos estratégicos das forças armadas estão na agenda de governo junto a outras pastas como MDIC (Indústria e Comércio) e Fazenda.

O presidente da Embraer, Fabio Gomes Neto, considera que o PFCT representam um marco para a base industrial de defesa como um todo, com a geração de mais de 20 mil empregos, além de impactar mais de 1 mil empresas com projeção de conteúdo local da ordem de R\$ 5 bilhões e retorno em impostos de mais de R\$ 500 milhões. "Cada real investido em programas de defesa geral é multiplicador de quase 10 vezes em valor do PIB, demonstrando que defesa é investimento no futuro do país", estima.

Informações técnicas — Fragata Tamandaré (F200)

Comprimento: 107,2m

Boca: 15,95m

Pontal (altura): 20,2m

Deslocamento: 3.500 toneladas

Autonomia: 5.500 milhas náuticas

Velocidade: 25 nós (equivalente a cerca de 47 km/h)

Fonte: *Portal Portos e Navios - RJ*

Data: 09/08/2024

PRIMEIRA FRAGATA TAMANDARÉ SERÁ LANÇADA NESTA SEXTA-FEIRA (9) EM SC

Por Danilo Oliveira Indústria naval 08/08/2024 - 23:13



Arquivo/Divulgação

Expectativa é que as quatro fragatas, em construção no thyssenkrupp Estaleiro Brasil Sul (SC), sejam entregues à Marinha do Brasil de forma gradativa, entre 2025 e 2029

A primeira unidade do Programa de Fragatas Classe Tamandaré (PFCT) será lançada, nesta sexta-feira (9), em Itajaí (SC). A cerimônia da Fragata Tamandaré (F200), que nomeia a série, será realizada no thyssenkrupp Estaleiro Brasil Sul

(tkEBS). Vera Brennand, esposa do ministro da Defesa, José Mucio Monteiro Filho, foi escolhida como madrinha da embarcação. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva participa da solenidade.

As quatro fragatas serão entregues à Marinha de forma gradativa, entre 2025 e 2029. A F200 “Tamandaré”, primeira embarcação da classe, deve ser incorporada à Marinha em 2025. As demais embarcações estão previstas para entrega gradual nos próximos quatro anos: a Jerônimo Albuquerque em 2026, a Cunha Moreira em 2027 e a Mariz e Barros em 2028.

A Marinha avalia que as novas fragatas representam o que há de mais avançado entre os meios de superfície da força naval. Os navios do PFCT terão deslocamento aproximado de 3.500 toneladas e serão dotados de convoo, hangar para helicóptero, radares, sensores e armamentos de última geração.

A primeira unidade começou a ser construída em setembro de 2022. Já a F-201, que teve seu processo de produção iniciado há oito meses, passou pela cerimônia de batimento de quilha em junho de 2024. A expectativa é que as taxas de conteúdo local do PFCT fiquem acima de 30% para o primeiro navio e de 40% para os demais.

Um balanço do Ministério da Defesa, com dados dos projetos estratégicos da pasta no novo PAC, aponta que foram pagos R\$ 5,3 bilhões para as fragatas classe Tamandaré (2019-2030), até o final do 1º quadrimestre de 2024. O orçamento é da ordem de R\$ 13,2 bilhões. Para as fragatas, as projeções do cronograma indicam a necessidade de R\$ 2,08 bilhões para 2025, de R\$ 1,54 bilhão para 2026 e de R\$ 2,13 bilhões após 2026. Para 2024, o orçamento (LOA) é de R\$ 2,35 bilhões.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 08/08/2024

PERDA DE ENCOMENDAS E DO FGCN TIRARAM COMPETITIVIDADE DE ESTALEIROS NACIONAIS, DIZ ABEEMAR

Por Danilo Oliveira Indústria naval 08/08/2024 - 22:41



Associação considera que modelo atual de contratação da Petrobras inibe participação desses players em concorrências internacionais para construção de novas plataformas

A Associação Brasileira das Empresas da Economia do Mar (Abeemar) avalia que estaleiros nacionais de grande porte não têm tido oportunidade de participar dos editais para construção de novas plataformas da Petrobras porque o modelo atual de contratação da companhia inibe a participação desses players.

O presidente da Abeemar, João Azeredo, lembrou que os construtores locais sofreram um baque com a crise do setor, tomando calote da Sete Brasil e acabaram entrando em recuperação judicial. Ele acrescentou que houve a perda do Fundo Garantidor da Construção Naval (FGCN), que era um dos principais instrumentos de fomento à atividade.

“Os estaleiros não conseguem mais acessar o FMM [Fundo da Marinha Mercante] porque estão em recuperação judicial. Eles precisam se associar a empresas estrangeiras para participar desses editais. Isso acaba inviabilizando a competição de estaleiros no Brasil”, comentou Azeredo em entrevista a jornalistas, na última quarta-feira (7), durante o Seminário sobre financiamentos, garantias e seguros para construção naval e offshore, promovido pela Abeemar e pelo Sindicato Nacional da Indústria da Construção e Reparação Naval e Offshore (Sinaval), no Rio de Janeiro (RJ).

Há uma expectativa de que os novos editais da Petrobras confirmem a tendência de um novo modelo de fluxo de caixa, pleiteado pelos construtores nacionais. Pelo atual modelo de pagamento, numa plataforma que custa US\$ 4 bilhões, por exemplo, a empresa vencedora teria que financiar US\$ 1,2 bilhão, o que se torna complicado para empresas brasileiras que se encontram sem encomendas.

O Sinaval avalia que a Lei de Responsabilidade das Estatais (13.303/2016) pede que a empresa tomadora do crédito tenha condições financeiras para obter financiamento e construir no país. “Na verdade, quem vai tomar financiamento nesse projeto [construção de petroleiros] será a Transpetro.

Ela vai tomar financiamento e vai contratar o estaleiro”, disse o presidente do Sinaval, Ariovaldo Rocha. Ele ressaltou que os estaleiros em recuperação judicial estão qualificados por essa lei para entrar nesse tipo de concorrência.

Rocha acredita que as regras de governança e de transparência farão com que a Transpetro se cerque para ter a segurança necessária para os projetos, o que passa por exigir garantias para o construtor. Normalmente, o contratante pede um aval do proprietário do estaleiro, que precisa apresentar 110% do valor do ativo como garantia para o financiamento.

Como as licitações são internacionais, há possibilidade de empresas estrangeiras tomarem financiamento no Brasil, desde que a obra seja feita em instalações no país. Por lei, todas as obras de contratação estrangeira têm que, necessariamente, ser construídas em estaleiros brasileiros, se forem tomar recurso do FMM. No entanto, se a opção for construir em outro país, a empresa pode pedir empréstimo no exterior.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 08/08/2024

LOG-IN LOGÍSTICA INTEGRADA REGISTRA RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA DE R\$ 1,3 BILHÃO NO 1º SEMESTRE, ALTA DE 17%

Da Redação Navegação 08/08/2024 - 21:37



Receita operacional líquida do segundo trimestre alcançou recorde histórico, R\$ 684,1 milhões, com crescimento de 23,4% em comparação ao mesmo período de 2023

A Log-In Logística Integrada obteve crescimento de 17% no primeiro semestre, com Receita Operacional Líquida (ROL) de R\$ 1,3 bilhão. O grupo alcançou ainda o recorde de ROL durante o segundo trimestre, com R\$ 684,1 milhões, o maior EBITDA ajustado para um segundo trimestre, com R\$ 149,6 milhões, e um incremento de 3,2% no market share da

cabotagem, com destaque para o aumento de volume no eixo Norte.

Dentre os principais fatores que impulsionaram o crescimento do grupo estão os resultados positivos alcançados em todas as áreas de negócios. No segundo trimestre, a companhia registrou recordes na receita operacional líquida, tanto do consolidado quanto na navegação costeira e no Terminal de Vila Velha (TVV), além do recorde de volume da cabotagem.

O TVV apresentou recordes históricos de receita operacional líquida e de volume de movimentação de contêineres, bem como maior EBITDA ajustado para um segundo semestre. O Transporte Rodoviário de Cargas apresentou crescimento da ROL, beneficiada principalmente pela operação de transporte de contêineres no Projeto Santos e recuperação do preço médio do frete das cargas fracionadas e cargas de lotação ao final do primeiro trimestre.

Cabotagem e feeder service apresentaram uma Receita Operacional Líquida de R\$ 423,4 milhões no segundo trimestre e de R\$ 806,6 milhões no primeiro semestre. Com relação ao EBITDA ajustado do segmento, a Log-In registrou um total de R\$ 103,7 milhões no segundo trimestre e um consolidado de R\$ 204,7 milhões no semestre.

Os resultados das operações relacionadas cabotagem e feeder foram beneficiados, sobretudo, pela ROL do feeder, R\$ 129,4 milhões, em função do recorde de volume, impulsionado pelo novo serviço Shuttle Navegantes (SSN) e pelo aumento na movimentação de cargas de armadores internacionais. Adiciona-se a isso o crescimento da receita da cabotagem, em linha com o recorde de volume, devido à ampliação da frequência do Serviço Expresso Amazonas (SEA) para semanal (quinzenal no 2T23), o qual também foi decisivo para os resultados positivos deste período.



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOS SHIPPING

Edição: 074/2024
Página 48 de 48
Data: 09/08/2024
www.mercosshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br

Outro destaque relacionado à navegação é o crescimento de 102% do volume de contêineres transportados no segundo trimestre, atingindo 205 mil TEUs, e de 77% no semestre, alcançando um volume total de 360,8 mil TEUs, além do incremento de 3,2% no market share da cabotagem.

O Terminal Portuário de Vila Velha teve performance recorde no segundo trimestre em volume de movimentação de contêineres e ROL, decorrente de fatores como o aumento da safra de café para exportação, o incremento da importação pelo crescimento da demanda de veículos elétricos no país e o aumento da operação de navios feeder, em função de demanda represada de armadores internacionais no escoamento de suas cargas no Brasil.

Como resultado, o TVV registrou uma receita líquida recorde de R\$ 97,6 milhões no segundo trimestre, crescimento de 21% em comparação ao mesmo período de 2023. Já no consolidado de janeiro a junho deste ano, a receita líquida foi de R\$ 187,1 milhões, incremento de 13% em relação ao primeiro semestre do ano passado.

Com relação à movimentação de contêineres, o terminal foi responsável por 62,4 mil unidades no segundo trimestre, o que representa um aumento de 59% em comparação ao segundo trimestre do ano anterior. No semestre foram movimentados 118,6 mil unidades, um avanço de 61% em comparação ao mesmo período de 2023.

Em contrapartida, a movimentação de carga geral do TVV registrou redução de 12% em comparação ao segundo trimestre e de 29% em comparação ao semestre, movimentando 174,6 mil toneladas no segundo trimestre e 302,9 mil no primeiro semestre de 2024.

Com relação à frente de transporte rodoviário de cargas, o destaque neste segundo trimestre foi a chegada de 16 cavalos à Oliva Pinto Logística, do grupo, que representam um aumento de 25% na capacidade de tração da unidade local. Os novos ativos fazem parte do projeto de expansão da frota, em andamento desde o primeiro trimestre, com investimento total de R\$ 66,2 milhões para a aquisição de 82 caminhões e 100 carretas, ampliando a capacidade de transporte de cargas fracionadas e transporte de contêineres com a criação de duas novas unidades dedicadas ao transporte multimodal. Outro destaque na Oliva Pinto é o progresso da implantação do modelo de gestão através de projetos com foco em melhorar os indicadores de segurança, produtividade, eficiência de custo e melhoria de qualidade.

No segundo trimestre, houve ainda a continuidade na captura de sinergias entre Tecmar Transporte & Logística e Log-In, tanto como fornecedor, realizando mais de 12 mil operações de transporte de contêineres para o grupo, quanto como cliente, atuando de forma conjunta e movimentando 1.350 TEUs de carga fracionada via rodo-cabotagem no trimestre. Houve um crescimento da carga fracionada com origem e destino Manaus.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 08/08/2024



MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM

Este conteúdo também está disponível na www.mercosshipping.com e no www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda

Fonte : InforMS
Data: 09/08/2024